



Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Secretariado e
Assessoria de Direcção

Maria Elisabete Fernandes Carvalho
Outubro | 2011



Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio

Licenciatura em Secretariado e Assessoria de Direcção

Maria Elisabete Fernandes Carvalho

Outubro 2011

Estagiária: Maria Elisabete Fernandes Carvalho

Número: 1009616

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Grau: Obtenção do Grau de Licenciatura em Secretariado e Assessoria de direcção

Professor Orientador: Professora Doutora Ana Margarida Fonseca

Instituição de Estágio: Empresa Municipal Santa Cruz XXI

Coordenador de estágio na Instituição: Dr^a Ester Rodrigues

Data de Início: 7 Junho 2011

Data de Término: 31 Agosto 2011

Duração do estágio: 400 horas

Resumo

O presente relatório tem como principal objectivo fazer uma análise global do estágio que decorreu no período compreendido entre 7 Junho e 31 Agosto de 2011 na Empresa Municipal Santa Cruz XXI, no concelho de Santa Cruz, ilha da Madeira

A Empresa Municipal Santa Cruz XXI é uma empresa que foi criada pelo município de Santa Cruz, cujo objectivo é a melhoria da qualidade de vida dos munícipes, especialmente aqueles que se encontram em situação de carência habitacional.

As tarefas realizadas ao longo do estágio estiveram sempre ligadas com a área do secretariado.

Durante estes meses de estágio, as tarefas que me foram delegadas foram: atendimento telefónico; atendimento ao público; elaboração de mapas de vistoria; folhas de presença e mapa distribuição de pessoal; actualização da base de dados; organização de fotos; elaboração de cartas, *curriculum vitae*, carta de apresentação, carta de recomendação; entre outras tarefas que se encontram descritas ao longo deste relatório

É de salientar que os conteúdos leccionados ao longo do curso foram importantes para a realização do estágio, nomeadamente Português, Técnicas de Secretariado I e II Inglês, Informática, Multimédia, Relações Públicas e Protocolo. Assim sendo, apliquei a teoria na prática profissional.

Palavra-chave: Ilha da Madeira, Santa Cruz; Relatório de Estágio; Empresa Municipal Santa Cruz XXI;

Agradecimentos

Este espaço é dedicado a todos aqueles que me apoiaram ao longo do meu percurso académico. A todos eles deixo aqui o meu agradecimento sincero.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha família, à minha mãe, ao meu irmão e ao meu namorado, pela forma incansável como me apoiaram quando decidi deixar a Madeira e vir para a Guarda estudar.

Em segundo lugar, agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Ana Margarida Fonseca, pela forma como orientou o meu trabalho, pelas suas recomendações e a cordialidade com que sempre me recebeu. Estou grata pela liberdade de acção que me permitiu realizar o estágio na Madeira.

Deixo também uma palavra de agradecimento aos professores da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, especialmente aqueles que leccionaram ao curso de Secretariado e Assessoria de Direcção, por terem transmitido a sua sabedoria.

São também dignos de uma nota de apreço os colegas de turma que me acompanharam durante este percurso académico, em particular a Cláudia Fonseca e o Rui Cabral, pela boa disposição com que realizámos os trabalhos em comum.

Índice Geral

Resumo	i
Agradecimentos	ii
Índice geral	iii
Índice de figuras	v
Índice de quadros	vi
Índice de esquemas	vii
Introdução	1
Capítulo 1 - Caracterização da Madeira	2
1.1 Localização	3
1.2 Descoberta e Povoamento	5
1.3 Caracterização Económico-Social	7
1.3.1 Sector Primário	7
1.3.2 Sector Secundário	9
1.3.3 Sector Terciário	10
1.4 Produtos Regionais	13
1.4.1 Bordado	13
1.4.2 Vinho Madeira	14
1.4.3 Vime	15
1.4.4 Mel, Açúcar e Aguardente	16
1.5 Atracções Turísticas	17
1.5.1 Carnaval	17
1.5.2 Festa da Flor	17
1.5.3 Rali Vinho Madeira	18
1.5.4 Festa do Vinho Madeira	18
Capítulo 2 - Caracterização de Santa Cruz	20
2.1 Localização	21
2.2 História	21
2.3 Igrejas, Monumentos e Museus	23
2.3.1 Igreja Matriz de Santa Cruz	23
2.3.2 Forte dos Reis Magos	23
2.3.3 Estátua do Cristo Rei	24
2.3.4 Casa Etnográfica da Camacha	24
2.3.5 Câmara Municipal de Santa Cruz	24
2.4 Gastronomia	25
2.5 Desporto e Lazer	25
2.5.1 Praia das Palmeiras	25
2.5.2 Aquaparque	26
2.5.3 Complexo Balnear Lido Galomar	26
2.6 Locais a Visitar	28
2.6.1 Jardim da Alameda	28
2.6.2 Quinta da Junta	28
2.6.3 Miradouro da Contenda	28

Capítulo 3 - Local de Estágio	29
3.1 Casa da Cultura	30
3.2 A Empresa Santa Cruz XXI	31
3.3 Missão e Valores	31
3.4 Procedimento e Análise dos Processos	32
3.5 Organograma da Empresa	34
3.6 Dinâmica Institucional	35
3.7 Apoio Social	35
3.8 Colaboração com Programas IHM	36
3.9 Intervenientes no Processo de Reabilitação	37
Capítulo 4 - Tarefas Realizadas no Estágio	39
4.1 Enquadramento	40
4.2 Actualização da Base de Dados	40
4.3 Atendimento Telefónico	42
4.4 Atendimento ao Público	43
4.5 Contactos Complexo Habitacional Salão	44
4.6 Mapa de Vistorias	44
4.7 Organização das Folhas de Registo	44
4.8 Elaboração de um <i>Curriculum Vitae</i>	45
4.9 Criação de Mapa de Pessoal e Folha de Presença	45
4.10 Utilização de Photoshop	46
4.11 Organização de Fotos	47
4.12 Actualização Base de Dados de Realojamentos	48
4.13 Organização de Eventos	49
4.14 Segurança Social	50
4.15 Elaboração de Lista de Pessoas apoiadas no temporal	51
4.16 Requisições de Material	52
4.17 Encomendas para o Restaurante	53
4.18 Elaboração de Documentos Diversos	53
Conclusão	55
Webgrafia	57
Índice de Anexos	58

Índice de Figuras

Figura nº1 Localização da Madeira	3
Figura nº2 Ilha da Madeira	4
Figura nº3 Estátua João Gonçalves Zarco	6
Figura nº4 Socalcos Madeirenses	7
Figura nº5 Anona	8
Figura nº6 Hotel Reid's Palace	11
Figura nº7 Quinta do Lagar	12
Figura nº8 Bordado Madeira	13
Figura nº9 Trabalho em Vime	15
Figura nº10 Carnaval	17
Figura nº11 Festa da Flor	17
Figura nº12 Festa do Vinho	19
Figura nº13 Mapa de Santa Cruz	21
Figura nº14 Cidade de Santa Cruz	22
Figura nº15 Igreja Matriz Santa Cruz	23
Figura nº16 Estátua do Cristo Rei	24
Figura nº17 Gastronomia de Santa Cruz	25
Figura nº18 Aquaparque Santa Cruz	26
Figura nº19 Mergulho no Complexo Galo Lido Mar	27
Figura nº20 Quinta do Revoredo	30
Figura nº21 Reabilitação de uma Moradia	38
Figura nº22 Complexo Habitacional do Salão	42
Figura nº23 <i>Flyer</i> da Travessia dos 6 cais	49

Índice de quadros

Quadro n° 1 Base de dados concelho de Santa Cruz	41
Quadro n° 2 Exemplo explicativo actualização das fotos	48

Índice de Esquemas

Esquema nº 1 Procedimento para ser apoiado /não apoiado	32
Esquema nº 2 Organograma da Empresa Municipal Santa Cruz XXI	34

Ilha de encantos, de magia natural
Teu mar agreste embate nos rochedos
É em ti que deposito meus desabafos
E confio meus medos...
Tens magia no interior
Cativas com o teu encanto
És ilha do amor
As tardes de verão
Fazem encher a esplanada
Entre o som e o marisco
Esta alegria e gargalhada
Caí a noite e vem com ela
O brilho do sensual
Aquele luz do luar que embriaga as avenidas
Da bela cidade do Funchal
Entre caminhos na rocha talhados
Algo exótico, beleza pura e inebriante
Assim cativamos o mundo
E recebemos o visitante
Pequena ilha me acolheu
Por ti todos se irão apaixonar
Porque com a história que abaixo irei citar
Todos irão te querer visitar....

Rosana Freitas

Introdução

O presente relatório descreve as actividades referentes ao período de estágio curricular do curso de Secretariado e Assessoria de Direcção, realizado entre 7 de Junho e 31 de Agosto do presente ano na Empresa Municipal Santa Cruz XXI.

O estágio funciona como instrumento de aproximação do estudante ao mundo laboral, experiência que irei ilustrar nas páginas do presente relatório e que constitui o culminar de uma etapa, representando a ponte entre o universo académico e o mercado de trabalho.

Assim, para facultar uma ideia mais precisa das actividades desenvolvidas, apresento um DVD interactivo, realizado por mim, para ilustrar o que descrevo ao longo deste relatório (ver anexo 1).

O presente relatório encontra-se dividido em quatro capítulos.

Uma vez que realizei o estágio na Madeira, decidi colocar no primeiro capítulo uma caracterização breve e geral da história da Madeira, dos produtos regionais, quais os sectores que predominam na região e, por último, algumas atracções turísticas.

No que diz respeito no segundo capítulo, debrucei-me sobre a cidade de Santa Cruz, enquanto que no terceiro me refiro ao local onde realizei o estágio, abordando a instituição e as suas funções.

Por fim, no quarto capítulo descrevo as tarefas realizadas na empresa. É de salientar que o trabalho desenvolvido no decorrer do estágio envolveu fundamentalmente a área do secretariado.

Capítulo 1

Caracterização da Madeira

Neste capítulo vou apresentar um pouco a ilha da Madeira. Pretendo dar ao leitor uma imagem geral da localização, população, e quais são os sectores que predominam na Região. No que diz respeito aos produtos regionais serão apresentados alguns, para que o leitor saiba o que nos distingue de outras regiões. Por último, no que diz respeito ao cartaz turístico, mencionarei alguns eventos.

1.1 Localização

Situado em pleno oceano Atlântico, o Arquipélago da Madeira, de origem vulcânica, fica a cerca de 500 km da costa africana e 900 km de Lisboa. A ilha tem de comprimento máximo (oeste/este) 55 km e largura máxima (norte/sul) de 24 km.



Figura nº1 Localização da Madeira

Fonte: <http://www.google.pt/imgres?ZQ=ilha+da+madeira+porto+santo+>,

O Arquipélago é constituído pelas ilhas da Madeira (741 km²), Porto Santo (42,17Km²), Desertas (14Km²) e Selvagens (4 km²), estando estas duas últimas desabitadas.

A Ilha da Madeira apresenta uma orografia muito acidentada, sendo o Pico Ruivo (1862m), o Pico das Torres (1851m) e o Pico do Areeiro (1818 m) os seus pontos mais elevados. A costa norte é dominada por zonas altas e a oeste surge uma região planáltica, o Paúl da Serra (1300-1500m). O relevo e a exposição aos ventos predominantes fazem com que a ilha tenha diversos microclimas.

A Madeira apresenta todas as características de ilha subtropical, encontrando-se elementos das ilhas tropicais na costa sul e das ilhas de climas temperados na costa norte. O clima é subtropical seco ou temperado mediterrânico, sendo que em certos pontos da costa sul as temperaturas médias anuais atingem valores acima dos 20 graus célsius. A temperatura da água do mar varia entre os 26°C de Verão e os 17°C de Inverno.

De acordo com os censos de 2011, o Arquipélago da Madeira apresenta uma população de cerca de 274 000 habitantes, distribuídos pelas ilhas da Madeira (268 000) e Porto Santo (5 400).

Por sua vez, a Região Autónoma da Madeira é constituída por 11 concelhos, estando 10 situados na ilha do mesmo nome e 1 na ilha de Porto Santo.



Figura nº 2 Ilha da Madeira

Fonte: http://www.google.pt/search?hl=pt-PT&sugexp=gsis,i18n%3Dtrue&cp=8&gs_id

A Madeira é assim denominada porque, quando os primeiros povoadores chegaram à ilha, encontraram uma forte vegetação arbórea. Assim, e para poderem abrir caminhos para o interior da ilha, tiveram que incendiar a imensa floresta virgem.

1.2 Descoberta e Povoamento ¹

O Arquipélago da Madeira, em 1350, já era citado no *Libro del Conoscimento*² e até mesmo representado com alguma precisão geográfica em mapas italianos e catalães do século XIV. Certos historiadores defendem que os árabes já conheciam a Madeira; contudo, a descoberta da ilha foi atribuída aos portugueses. Assim, a ilha de Porto Santo foi descoberta em 1418 por João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo, mais tarde designado primeiro capitão donatário desta ilha.

Em relação à descoberta da Madeira, a versão oficial conta que os descobridores foram em busca da Guiné a mando do infante D. Henriques, o grande impulsionador da primeira fase das descobertas marítimas lusitanas. Porém, um violento temporal arrastou-os até à praia da ilha do Porto Santo. Ali avistaram no horizonte uma ilha de grande altitude e para lá seguiram viagem. De acordo com o historiador açoriano Gaspar Frutuoso, o descobrimento da ilha da Madeira teve lugar a 1 Julho de 1419, tendo desembarcado no dia seguinte João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira na baía de Machico, altura em que foi rezada a primeira missa por dois padres franciscanos.

No que diz respeito ao povoamento do Arquipélago, este iniciou-se antes de 1425. Para que o povoamento e a administração tivessem sucesso nestas ilhas, foi aplicada pela primeira vez em terras descobertas pelos portugueses a divisão dos territórios insulares em três capitánias. Desta forma, a ilha da Madeira foi dividida em duas capitánias distintas, cabendo ao capitão Gonçalves Zarco a maior parte da área sul da Madeira, com sede no Funchal, e a Tristão Vaz Teixeira o restante território, com sede em Machico. Por sua vez, a ilha de Porto Santo ficou sob o comando de Bartolomeu Perestrelo.

É de salientar que numa praça de cruzamento entre as avenidas Arriaga e Zarco encontramos uma estátua em homenagem a João Gonçalves Zarco. Inaugurada em 1934, esta estátua apresenta um pedestal com quatro painéis da autoria do arquitecto Cristiano da Silva, evocando a aventura do descobrimento: Povoamento, Conquista, Sabedoria e Evangelização.

¹ Para a elaboração deste capítulo baseei-me na informação recolhida em: <http://www.guia-madeira.net/madeira/historia/index.htm>.

² É um livro onde consta todas as terras e casas senhoriais, contém um roteiro com informações sobre o mundo, seus governantes e seus brasões.



Figura nº 3 Estátua de João Gonçalves Zarco
Fonte:http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/16/Funchal_statue_Zarco.jpg

A Madeira desempenhou desde o séc. XV um papel importante nas grandes descobertas portuguesas. De igual modo, tornou-se também famosa pelas rotas comerciais que ligavam o porto do Funchal a todo o mundo Atlântico. Por sua vez, foi no Arquipélago da Madeira que o mercador Cristóvão Colombo aprofundou os conhecimentos da arte de navegar e planeou a sua célebre viagem para a América.

Após a revolução de 1974, a constituição de 1976 assegurou à Madeira um Estatuto de Autonomia, possuindo órgãos de Governo como a Assembleia Legislativa da Madeira e o Governo Regional, cujo presidente é o Dr. João Alberto Jardim. O Estado Português é representado na Região pelo representante da República para a Madeira, através do juiz Ireneu Barreto.

1.3 Caracterização Económico-Social

No que concerne à situação económica, a Madeira pode ser considerada uma região relativamente abrangente nos diversos sectores. No entanto, desde a produção e transformação até aos serviços, a Madeira não é completamente autónoma, daí ter a necessidade de importar mais do que exporta.

1.3.1 Sector Primário

No que diz respeito ao sector primário, pode-se dizer que a agricultura foi historicamente o sector dominante na economia da Madeira. Outros produtos que fazem parte do sector primário são o bordado e o vime, que irão ser apresentados no ponto três deste capítulo.

A grande fertilidade dos solos, resultado das queimadas durante o processo de desflorestação, garantiu a produtividade e o sucesso das primeiras plantações de cereais, cevada e trigo.



Figura nº 4 Socalcos Madeirenses

Fonte: <http://www.google.pt/imgres?Q=poios+madeirense&um=1&hl>

Devido ao clima subtropical e aos seus solos férteis, é possível cultivar várias espécies de frutos, legumes, cereais, produtos hortícolas, flores, entre outros. Pela sua importância na economia da ilha, irei destacar neste sector a plantação da banana, da anona e do abacate.

O cultivo da banana na Madeira é considerado um factor de riqueza e esta é exportada para vários países da Europa. Com a abertura fácil do mercado a nível mundial, e devido à concorrência, as exigências da banana de qualidade tornaram-se ainda maiores. Torna-se difícil para os agricultores madeirenses cumprirem com estes requisitos, pois apesar de os solos serem férteis, as árvores são plantadas em socalcos, o que dificulta a sua manutenção e o transporte dos produtos. Em Portugal a banana é cultivada nos climas quentes da Madeira e do Algarve. É apanhada em cachos ainda verdes e amadurece posteriormente. Depois de amadurecida, torna-se um fruto bastante completo, de fácil digestão e altamente nutritivo, combatendo eficazmente os estados de fraqueza. Contém vitaminas C e B1, ferro, potássio e magnésio, água e hidratos de carbono.

No que se refere ao cultivo do abacate, mais conhecido por pêra abacate, porque tem forma de uma pêra, esta cresce em árvores de grande porte com cerca de 2 a 5 metros de altura. É uma fruta que pesa cerca de 150 gramas e a sua cor, depois de madura, continua a ser verde. Esta fruta é exportada para continente e Europa.

O abacate pode ser consumido por si só, como sobremesa, ou em acompanhamento de pratos de carne, de peixe e de saladas, onde desempenha não



Figura nº 5 Anona
[Http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://www.Madeirablog.eu/beeldmateriaal/2008/02/cherimoya.jpg&imgrefurl](http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://www.Madeirablog.eu/beeldmateriaal/2008/02/cherimoya.jpg&imgrefurl)

propriamente um papel de fruto, mas de legume. Na Madeira, é apreciado geralmente polvilhado de açúcar ou, em alternativa, adicionado de mel de cana, ou ainda de vinho da Madeira. Há também quem o coma simplesmente barrado em pão, substituindo a manteiga.

Por fim a anona, pouco conhecida, é um fruto escamoso, com casca grossa e a polpa condensada, dura e doce, com poucas sementes. É produzida exclusivamente na Madeira e é exportada para o Continente e Europa.

Pode ser consumida às refeições como sobremesa, ou a qualquer hora do dia, sendo utilizada no fabrico de licores e na doçaria.

1.3.2 Sector Secundário

No que se refere ao sector secundário, este tem vindo a tornar-se cada vez mais diversificado, destacando-se, no entanto, ainda pequenas indústrias orientadas para o consumo local. Estas produzem massas alimentícias, lacticínios, produção e embalagem de açúcar, cimentos, entre outras.

A indústria existente concentra-se nos concelhos do Funchal, Câmara de Lobos, Santa Cruz e Machico.

Contribuindo de forma muito positiva para o desenvolvimento económico da Madeira, não pode ser esquecida a actividade desenvolvida pela Zona Franca Industrial, na Freguesia do Caniçal, Concelho de Machico, a qual integra os sectores financeiro, industrial e comercial. Todas as empresas que ali se instalam beneficiam de um conjunto de incentivos fiscais e financeiros.

A Empresa de Cervejas da Madeira (ECM), actualmente propriedade do grupo Pestana, é a maior empresa regional de produção e distribuição de bebidas na Região. Produz, comercializa e distribui marcas próprias de cervejas, refrigerantes e águas, representando ainda marcas prestigiadas noutras categorias, como bebidas espirituosas, vinhos, sumos e néctares, águas, leite e azeites, vinagres e molhos.

Brisa é a sua marca própria de refrigerantes, sendo a Brisa Maracujá o produto mais reconhecido. A ECM produz igualmente refrigerantes de maçã e laranja, limonada e água tônica, para além de bebidas sem gás, com a marca Bristol: laranja, maracujá, maçã, tropical. Em termos de cerveja, as marcas próprias da ECM são: Coral Branca, Coral tônica (preta) e Coral sem álcool, nas versões brancas e preta. Zarco é outra cerveja mais leve que também produz.

A ILMA- Indústria de Lacticínios da Madeira resulta de uma reorganização da indústria regional, da concentração de pequenas empresas industriais então existentes, e que na altura produziam praticamente apenas manteiga. Na Região, a produção de leite a nível industrial começou com a ILMA. A empresa, além da manteiga, avançou depois para a produção de iogurtes, queijo e gelados.

Outra empresa que também se destaca é o grupo Insular de Moinhos, constituindo uma das mais antigas empresas madeirenses ligadas ao ramo alimentar. A sua fundação remonta ao ano de 1929 e o início da sua actividade ocorre no sector de moagem de cereais e produção de farinhas. Deste logo a sua proposta de mercado assentou em servir os madeirenses com produtos alimentares de qualidade, de modo a garantir a sua preferência de eleição.

Ao longo dos seus 80 anos de existência, a Insular tem vindo a ocupar posição de destaque no desenvolvimento de economia regional. A sua capacidade de adaptação, resistência e inovação no mercado fazem hoje da Insular uma marca de qualidade superior e uma referência em termos de inovação no ramo alimentar madeirense. Actualmente, a sua oferta passa por soluções ligadas ao sector da panificação, alimentação animal, e uma vasta gama de produtos para o consumidor final, desde farinhas de uso culinário e massas alimentícias até arroz, bolachas, biscoitos, azeite e óleo.

Outra empresa é a Santagro, sociedade de transformação e comercialização de produtos de salsicharia, esta empresa dedica-se à produção e comercialização de produtos derivados da carne de suíno, tais como enchidos, salsichas, chouriços, fiambres, bacon e patés.

Esta empresa veio agrupar a produção de produtos de salsicharia tradicional portuguesa e alemã. É de salientar que a Santagro tem a sua própria criação de suínos para depois fazer os seus produtos, e que o seu mercado é a Madeira e Porto Santo.

A Cimentos Madeira é uma empresa ligada ao sector da construção civil, que desde muito cedo soube aproveitar as oportunidades que surgiram na área, contribuindo para o desenvolvimento de subsectores chave da construção civil.

A Cimentos Madeira, como o próprio nome indica, dedica-se ao fabrico de cimento e o seu mercado é madeirense. A empresa possui um laboratório para controlo e melhoria da qualidade de produtos e materiais para a construção civil, não só para as empresas do Grupo, como também para as empresas do mercado da construção civil. O laboratório presta serviços nos domínios dos ensaios de solos, bem como de betões e betuminosos, e de aconselhamento no fabrico de betões e controlo de qualidade de obras de construção civil.

1.3.3 Sector Terciário

A economia da Região assenta fundamentalmente no sector terciário, constituindo o turismo a maior fonte de receitas da economia regional. Este sector representa 57% do produto interno bruto total, enquanto os sectores secundário e primário constituem 30% e 13% respectivamente.

A actividade turística assume um lugar de destaque no sector terciário, por se revelar uma importante fonte de receitas e por impulsionar outros sectores de

actividade, já que contribui para a empregabilidade e dinamização sócio-económica a nível local.

Assim sendo, apresento dois conceituados hotéis no centro do Funchal e para centar atenção apresento duas casas de turismo rural.



Figura nº 6 Hotel Reid's Palace

Fonte: <http://www.orangesmile.com/hotel-fotos/pt/500/hotel-reid-s-palace.jpg>

O clássico Reid's Palace está localizado no topo de uma Falésia com vista sobre o Atlântico e a baía do Funchal. Estende-se por mais de 4 hectares de um jardim subtropical, onde as vinhas, gerânios e salvias se fundem, proporcionando um jardim lindíssimo. Foi fundado pelo escocês William Reid's Palace, em 1891, e é um hotel requintado que tem sido modernizado ao longo dos anos. O hotel oferece um ambiente tranquilo de classe e charme. O valor médio é de 305€ por noite para uma pessoa.

Outro conceituado hotel é o Pestana Casino Park, este hotel é parte do complexo turístico que inclui o Casino e o Centro de Congressos da Madeira e é uma obra de construção moderna. O espaço e a integração da luz natural são as principais características deste hotel. O hotel representa a combinação de arte, espaço e natureza e é circundado por amplos jardins onde predominam árvores e plantas típicas da ilha. Os preços variam entre 90€ a 228€ por pessoa durante uma noite, consoante o tipo de quarto.

Relativamente a casas de turismo rural, temos por exemplo a Quinta do Lagar. Esta quinta resulta do aproveitamento de uma casa familiar antiga cuja actividade principal era a agricultura e a produção de sidra, que era elaborada num lagar que actualmente dá nome a esta propriedade. A propriedade localiza-se numa planície a cerca de 670 metros de



Figura nº7 Quinta o Lagar

Fonte: <http://www.madeirarural.com/pt/quinta-lagar.html>

altitude, na bela freguesia de Santo António da Serra, concelho de Santa Cruz. A Quinta do Lagar é classificada como uma casa de campo, oferece a sua beleza natural, assim como um ambiente de tranquilidade, envolto por árvores, arbustos e alguns animais. Esta quinta fica a 25 minutos do Funchal, a 10 minutos do aeroporto e cinco minutos do campo de golfe e de um centro hípico. Uma noite por casal pode custar cerca de 50 €.

Outra casa de turismo rural é a Casa da Tia Clementina, situada no concelho de Santana. É uma casa antiga que foi recuperada e que tem um magnífico jardim com flores e legumes. Santana é uma cidade que fica a meia hora da capital madeirense e a vinte minutos do aeroporto. Ficar hospedado neste concelho significa ficar perto dos percursos pedestres, as famosas levadas, e de imensos percursos pedonais. Um quarto duplo custa aproximadamente 50 €.

É de referir que estas casas de campo são muito procuradas pois os seus valores são mais baratos e assim sendo há quem prefira sair da cidade, dando preferência ao silêncio e à calma do campo. Por outro lado, fazer férias em grupo é uma opção para grupos porque consegue alugar uma casa por uma semana e entre todos fica barato. É importante salientar que existem casas de turismo rural espalhadas por toda a ilha.

1.4 Produtos Regionais

1.4.1 Bordado

O bordado faz parte da cultura e da história da Madeira e foi originalmente introduzido pela família inglesa Phelps, que se instalou na ilha em 1784. Tudo começou com a filha mais velha de Joseph Phelps, Elizabeth, que em 1854 fundou uma escola em sua casa e, seguindo desenhos originais seus, ensinou crianças e mulheres a bordar.

Estes bordados inicialmente eram vendidos de forma privada a amigos da família e só mais tarde se expandiu a venda a turistas. Tornaram-se populares e muito procurados na Ilha da Madeira na sequência duma exposição no Funchal, e mais tarde venceram vários prémios no *International World Trade Exhibition* em Londres.

Em 1860 o bordado era já uma indústria bem estabelecida. Estima-se que havia cerca de 70 000 bordadeiras nessa altura na Madeira.

Os tecidos usados na indústria do bordado são linho, seda, algodão e organdi. Destes são feitas toalhas de mesa, vestidos, camisas, lençóis e delicados lenços.

As fábricas de bordado da Madeira localizam-se no Funchal, mas tradicionalmente as bordadeiras fazem o trabalho de bordar em casa, um pouco por toda a ilha. As fábricas fornecem às bordadeiras o material e, depois de bordado, recebem-no de volta, terminando o processo de produção para depois vender e exportar para todo o mundo. Os desenhos usam padrões tradicionais e modernos que são ligeiramente impressos directamente no tecido como guia. Depois, o tecido impresso é distribuído às bordadeiras, em conjunto com as coloridas linhas de



Figura nº 8 Bordado Madeira

Fonte: http://www.google.pt/search?hl=pt-PT&sugexp=gsis,i18n%3Dtrue&cp=15&gs_id=1h&xhr=t&q=bordado+madeira&gs_

do Porto Santo. Na fase final, após ter sido bordado, o pano é devolvido à fábrica onde é verificado, cortado, lavado e prensado, e finalmente verificado de novo, sendo nessa altura que recebe o selo que garante a sua qualidade e perfeição. Só então é que está pronto para ser vendido ou exportado. O bordado da Madeira tem ganho muitos prémios, sendo o mais recente galardão a edição 2008 do *New York Home Textile*.

Hoje em dia o mais fino e delicado bordado da Madeira é uma recordação muito procurada pelos turistas que visitam a ilha, que muito admiram a sua beleza e perfeição; um tesouro para durar várias gerações.

1.4.2 Vinho Madeira

Com variedades clássicas e um distintivo sabor que deriva dum processo único, o Vinho Madeira tornou-se famoso e líder de mercado em todo o mundo.

O desenvolvimento do Vinho Madeira começou com a riqueza do solo vulcânico, a amenidade do clima e uma variedade de vinhas trazidas de todo o mundo, uma das primeiras sendo a Malvasia Cândida de Creta, trazida de Veneza no século XIII. O que não é assim tão surpreendente, visto que Veneza era o mercado dominante no Mediterrâneo, com operações comerciais espalhadas por toda a Europa. No século XV, a vinha Malvasia da Madeira desenvolveu-se com outras variedades e tornou-se muito produtiva e largamente reconhecida.

Durante o século XVIII, a indústria do açúcar e do vinho pertencia principalmente aos ingleses que se instalaram no Funchal no século XVII, muitos dos quais já haviam nascido na ilha, tendo-se adaptado aos seus costumes e aprendido a falar as duas línguas. Mas em 1852 aconteceu uma desgraça na ilha: 90% das vinhas foram destruídas por uma epidemia de mangra (*Oidium tuckeri*), o que fez com que 70 estabelecimentos ingleses deixassem a ilha. Vinte anos depois, o resto dos vinhedos foi completamente destruído pela filoxera (*Phylloxera vastatrix*) trazida da América. Anos depois, apenas restavam 15 das companhias marítimas na ilha para ajudar os comerciantes nesta altura difícil.

No início do século XX, o Vinho Madeira foi gradualmente restabelecido e em 1979 foi fundado o Instituto do Vinho da Madeira. Os seus objectivos eram observar e dirigir toda a produção de Vinho Madeira, controlando cuidadosamente todos os passos desde a plantação, passando pela fermentação, até ao engarrafamento, altura em que recebia um selo de qualidade oficial.

Hoje em dia o Vinho Madeira é conhecido em todo o mundo, não só como um vinho para beber, mas também como um formidável vinho para culinária. A Madeira tem vários importantes produtores de vinho como Henriques & Henriques, a Madeira Wine Company, que pertence à família Blandy, Vinhos Barbeitos, Vinhos Justino Henriques, Filhos, Lda., Pereira d'Oliveira Vinhos e Silva Vinhos, entre outros.

Actualmente ainda são cultivadas vinhas em toda a ilha, mas as principais áreas são o Funchal, Estreito de Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Caniço, Porto da Cruz, Campanário, São Vicente e Ribeira da Janela. Todas produzem uma grande variedade de uvas como Malvasia, Boal, Verdelho, Tinta (Negra-mole), Bastardo, Terrantez, Sercial, e algumas para vinhos de mesa, como o Moscatel de Setúbal. O Porto Santo, por ter um clima mais seco, produz principalmente Listrão, entre outras variedades.

A colheita da uva para o Vinho Madeira é uma altura de actividade intensa e grande celebração, começando em meados de Agosto e indo até Novembro, dependendo da altitude. Tradicionalmente as uvas são colhidas manualmente, colocadas em cestos de vime e transportadas para o lagar, onde as uvas são pisadas por pés descalços antes de serem prensadas mecanicamente. Hoje ainda é comum ver a uva ser pisada, mas somente pelos produtores locais que gostam de seguir a tradição.

1.4.3 Vime

O trabalho em vime foi uma das principais apostas na Madeira. Nos anos cinquenta do século XIX os principais centros de produção eram a Camacha, a Boaventura e São Vicente. Tanto homens como mulheres dedicavam-se a esta indústria artesanal, na qual investiam toda a sua criatividade e talento. Os vimeiros locais forneciam a matéria-prima de canas de vários tamanhos e grossuras. Antes de serem utilizadas, as canas são cortadas e descascadas, sendo depois fervidas para as tornar mais elásticas e, portanto, mais fáceis de trabalhar. É este processo que lhes dá a tradicional cor castanha. Depois, são postas a secar.



Figura nº 9 Trabalhos em vimes
Fonte: <http://www.google.pt/search? Um=1&hl=pt-PT&biw=1366&bih=514&tbm=isch&sa=1&q=vimes&oq=vimes&aq>

Estando, assim, a matéria-prima pronta, pode então ser transformada numa enorme variedade de objectos de todos os tamanhos e feitios: bandejas, cestos, móveis, abajures e muitos outros objectos decorativos, além dos muito importantes cestos de vime em que se sentam os turistas para ser levados pela encosta abaixo desde o Monte.

Nos dias de hoje a freguesia da Camacha é o maior centro de produção; o trabalho em vime é ainda feito de forma tradicional e exportado para todo o mundo. Aí se pode descobrir uma interessante exposição de objectos em vime, ver o processo de fabrico e comprar alguns objectos em vime da vasta colecção exposta.

1.4.4 Mel, Açúcar e Aguardente

A terra na Madeira era difícil de cultivar e foram trazidos escravos de África para trabalhar nas plantações e nos engenhos de açúcar no séc: XVI. Nesta altura o açúcar era considerado um luxo e, à medida que as plantações se expandiam, esta indústria tornou-se cada vez mais importante para a economia local. O açúcar da Madeira era conhecido em toda a Europa e atraía negociantes e mercadores que se instalaram no Funchal e nos seus arredores, espalhando-se até à Ponta do Sol, Calheta e Ribeira Brava, todas elas áreas que se transformaram em grandes produtoras de cana-de-açúcar. Sendo o porto do Funchal um agitado centro de comércio, recebia visitas frequentes de mercadores que traziam vários produtos para trocar pelo açúcar: ferramentas, tecido, barro, ferro, carne, sal e azeite. Outro negócio muito importante era com a Flandres: o açúcar era trocado por obras de arte flamenga, como a pintura do altar e o tecto de Madeira decorado da Sé Catedral do Funchal bem como quase toda a colecção que hoje se encontra no Museu de Arte Sacra.

No ano de 1500, a Ilha da Madeira era o maior exportador de açúcar do mundo, mas no fim do século a produção de cana-de-açúcar caiu devido a sobreprodução e a uma doença da cana que destruiu muitas plantações. Hoje em dia restam apenas três engenhos que processam a cana-de-açúcar. No início de Abril as máquinas são postas a trabalhar para processar a matéria-prima do mel, melaço e aguardente. Estas fábricas podem ser visitadas no Ribeiro Seco no Funchal, na Calheta e no Porto da Cruz.

Além do açúcar, são também produzidos melaço e aguardente. Esta última é um dos ingredientes essenciais da Poncha, a bebida tradicional da Madeira, feita com aguardente, sumo de limão e mel de abelha. O mel é, por outro lado, um dos ingredientes básicos do famoso Bolo de Mel. Este bolo, conhecido em todo o mundo, é feito com mel de cana, farinha de trigo, gordura vegetal, açúcar, pimenta da Jamaica e frutos secos. De acordo com a tradição, o bolo de mel é sempre cortado à mão e nunca com uma faca. Também se fazem broas deliciosas com o mel de cana.

1.5 Atracções Turísticas

Com uma economia dependente do turismo, é necessária a criação de eventos apelativos que despertem o interesse pela Ilha e a visite. Assim sendo, a Madeira tem vários cartazes turísticos ao longo do ano.

1.5.1 Carnaval

O Carnaval tem-se revelado um cartaz importante e que traz uma ocupação hoteleira que ronda os 70%. O grande cortejo alegórico, composto por 7-8 trupes regionais que desfilam ao longo das principais avenidas do Funchal, ao som do samba, com muita cor e alegria, é a grande atracção nesta época. Também se junta a esta data o cortejo trapalhão, que acompanha os madeirenses há muito tempo e que envolve, no meio da muita diversão, a sátira.



Figura nº 10 Carnaval
Fonte:http://canais.sol.pt/paginainicialz/sociedade/galeria.aspx?Content_id=127000

1.5.2 Festa da Flor

A Festa da Flor é a grande aposta da Secretaria do Turismo, trazendo uma ocupação hoteleira na ordem dos 80-85%. É um evento único mundialmente.

Esta Festa ocorre na Primavera, quando as flores estão no seu melhor, e é composta de carros alegóricos que desfilam no centro do Funchal, perfumando o ar com uma multiplicidade de odores florais e espalhando pelas ruas uma atmosfera que parece saída de um conto de fadas. As diferentes trupes que participam no desfile apresentam todos os anos as suas propostas,



Figura nº 11 Festa da flor
Fonte:<http://www.google.pt/imgres?q=festa+da+flor+madeira&hl=pt-PT>

acompanhadas de danças que compõem uma nova coreografia.

Recentemente acrescentou-se mais um elemento a esta festa. No largo do colégio encontramos o chamado “ Muro da Esperança”, onde todas as crianças colocam as suas flores, para construir um gigantesco muro de flores que simboliza a esperança de um mundo melhor.

A Festa da Flor engloba outras actividades, tais como a concepção de tapetes de flores nas ruas, atribuição de prémios para a melhor montra, actuações de grupos de música tradicional, uma exposição de flores no Ateneu comercial, concertos de música clássica, entre outros espectáculos.

1.5.3 Rali Vinho Madeira

O Rali Vinho Madeira constitui uma das mais importantes provas do campeonato europeu de automobilismo e é o maior evento desportivo da região. Nomes consagrados do automobilismo mundial costumam fazer parte deste rali, como Andrea Aghini, Piero Liatti, Fabrizio Tabaton.

Durante dois dias os concorrentes percorrem vários pontos da ilha e animam milhares de pessoas que enchem as serras da Madeira à procura do melhor lugar para observar a velocidade e perícia dos automobilistas. As etapas do Chão da Lagoa, Paúl da Serra e Encumeada são conhecidas como os maiores desafios à condução.

Tradicionalmente o rali realiza-se no Verão, em finais de Junho ou princípios de Agosto.

1.5.4 Festa do Vinho Madeira

Esta festa é uma homenagem aos velhos hábitos dos madeirenses, desde o início do povoamento da ilha, em torno da produção deste precioso néctar.

Na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, começa a festa com a vindima ao vivo. A apanha da uva, os cortejos dos vindimadores, a pisa da uva e todo o restante ritual do arraial típico madeirense são momentos com entusiasmo para todos os que assistem às festividades.

No centro do Funchal, decorrem diversos espectáculos alegóricos de luz, som e folclore alusivos ao vinho e a vindima.

É de referir que muita gente não sabe como é que o vinho é feito, e por isso esta festa retrata o seu processo, especialmente para os mais jovens. É claro que nos meios industriais o processo é totalmente diferente, porque a quantidade é muito grande e as empresas já dispõem de



Figura nº 12 Festa da vindima

Fonte:<http://www.acontecemadeira.com/blog/2011/07/15/festa-do-vinho-da-madeira/>

máquinas, mas é de salientar que os pequenos agricultores continuam a fazer o vinho à maneira antiga. Assim, apanham as uvas, carregam-nas em cestos de vime, e posteriormente deitam-nas no lagar. Mais tarde começam a sua *pisa* descalços ou de botas de água, o sumo começa a sair e é coado com um cesto de vimes para que não passem bagos de uva para o mostro; seguidamente é deitado em pipas. Durante alguns dias decorre o processo de fermentação e é provado no dia de são Martinho, em Novembro.

Capítulo 2

Caracterização de Santa Cruz

Neste capítulo irei percorrer o concelho de Santa Cruz. Pretendo que o leitor fique com uma ideia geral do que se pode encontrar neste concelho, incluindo locais a visitar, monumentos, praias e por fim a gastronomia.

2.1 Localização

Santa Cruz é uma cidade com cerca de 43000 habitantes. É sede de um pequeno município com 81,52Km², subdividido em cinco freguesias. O concelho de Santa Cruz está localizado na costa sueste da ilha da Madeira, sendo limitado pelos municípios de Santana (norte), Machico, (norte) e Funchal (oeste). A Sueste tem litoral no oceano Atlântico. É de referir que as Ilhas Desertas fazem parte deste município. O concelho de Santa Cruz apresenta um relevo muito acidentado, salientando-se alguns montes como o Santo da Serra (752m), Eiroses (763m), Covelopes (820m) e o Pico dos Porcos (956m).



Figura nº 13 Mapa Santa Cruz
Fonte:Elaboração própria

Quando os descobridores chegaram a esta localidade encontraram uns cepos velhos derrubados pelo tempo, dos quais fizeram uma cruz e que penduraram no alto de uma árvore, dando assim origem ao nome deste concelho.

2.2 História³

A povoação de Santa Cruz é uma das mais antigas de toda a ilha, datada dos inícios do século XV. Desde logo Santa Cruz foi crescendo em importância em virtude do seu desenvolvimento comercial e agrícola, bem como pelo constante aumento demográfico, razão que levou os seus habitantes a pedir que ela ascendesse ao estatuto de vila.

Assim, D.Manuel, por carta régia de 20 de Junho de 1515, elevou a freguesia de Santa Cruz a vila e sede de concelho. Porém, a vila não se libertou por completo da

³ Para elaborar este capítulo baseei-me na informação recolhida em:[http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Cruz_\(Madeira\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Cruz_(Madeira))

tutela da capitania de Machico, uma vez que os capitães donatários continuaram a intervir em diversos assuntos de jurisdição militar e criminal, situação esta que só terminou com a morte do último donatário de Machico.

Graças à sua constante evolução e modernização, a vila de Santa Cruz foi elevada a cidade a 2 de Agosto de 1996.

Como nota de curiosidade, é de mencionar que foi na freguesia da Camacha, mais concretamente no Largo da Achada, que se jogou futebol pela primeira vez em Portugal (1875), estando este evento assinalado num monumento próximo da praça central.



Figura nº 14 Cidade de Santa Cruz

Fonte:<http://www.google.pt/imgres?q=santa+cruz+madeira&um=1&hl=pt->

Santa Cruz é um concelho que tem vindo a crescer nos últimos anos, tendo nas áreas do comércio, serviços de hotelaria e turismo as suas principais actividades económicas. Com efeito, nos últimos anos o concelho de Santa Cruz tem-se desenvolvido muito a nível turístico, sendo este o segundo município do arquipélago com maior número de camas turísticas disponíveis.

Outra mais valia turística deste concelho é o facto de nele se situar o Aeroporto Internacional da Madeira, ao que se junta a frente de mar bem localizada, o clima ameno, as inúmeras potencialidades naturais e as várias infra-estruturas de apoio ao turismo.

A freguesia do Caniço é o maior pólo de desenvolvimento turístico deste concelho e o segundo maior da região, logo a seguir ao Funchal.

2.3 Igrejas, Monumentos e Museus

Podemos encontrar nas diversas freguesias do concelho de Santa Cruz um valioso e vasto património edificado. Percorrer este município é conhecer parte da história de Santa Cruz e testemunhar uma herança cultural de mais de quinhentos anos.

2.3.1 Igreja Matriz de Santa Cruz

Foi fundada por D.Manuel com a invocação de São Salvador, sendo uma das mais belas construções religiosas da Madeira. Construída em 1553, sofreu obras de ampliação em 1686, mantendo o estilo manuelino. Este templo, de construção vasta e bem proporcionada, encontra-se dividido em três naves por vários arcos de cantaria. A capela-mor apresenta magníficas pinturas portuguesas aossadas às paredes.



Figura nº15 Igreja Matriz de Santa Cruz
Fonte: Elaboração própria

No chão desta capela encontra-se a tampa tumular de João de Freitas e esposa, encarregado da construção da igreja pelo rei D.Manuel. Este templo está classificado como monumento de interesse público e apresenta um portal gótico. No adro da igreja existe um gracioso cruzeiro.

2.3.2 Forte dos Reis Magos

Situado na Praia dos Reis Magos na freguesia do Caniço, este forte foi edificado em finais do século XVII com o objectivo de proteger a costa da ilha contra o ataque dos corsários e piratas. Este pequeno forte apresenta uma planta em forma pentagonal, com dois lados virados ao mar e uma construção habitacional colocada a poente. De igual modo, possui três divisões e uma pequena esplanada que apenas permitia colocar uma boca de fogo.

2.3.3 Estátua do Cristo Rei

Situada na freguesia do Caniço, esta estátua foi inaugurada a 30 de Outubro de 1917 e surge como cumprimento duma promessa do conselheiro Aires de Ornelas, filho do último morgado do Caniço. Esta estátua é semelhante há que, em 1931, foi inaugurada na cidade do Rio de Janeiro, no Morro do Corcovado, eleita uma das “novas sete maravilhas do mundo” e é ainda



Figura nº 16 Estátua do Cristo Rei
Fonte: <http://www.google.pt/imgres?q=cristo+rei+cani%C3%A7o&um=1&hl=pt-PT>

idêntica à estátua edificada em Almada, em frente à cidade de Lisboa.

Esta estátua está implantada no topo de uma colina que se precipita em ravina em direcção ao mar. A mesma está voltada para o mar pela simples razão que foi construída numa época na qual as ligações da Madeira com o exterior eram por via marítima, e o intuito da mesma era dar as boas vindas aos forasteiros. Trata-se de um verdadeiro *ex-libris* da freguesia do Caniço

2.3.4 Casa Etnográfica da Camacha

Situada num edifício próximo à casa do povo da Freguesia da Camacha, foi inaugurada a 23 de Novembro de 2001. Neste espaço museológico, fundado pela professora Maria Augusta Correia Nóbrega, encontra-se exposto um vasto e valioso espólio etnográfico, nomeadamente utensílios agrícolas, mobiliário antigo teares, objectos decorativos, balanças e caixas registadoras antigas, entre outros.

2.3.5 Câmara Municipal de Santa Cruz

Construção do século XVI, apresenta um estilo manuelino na sua primitiva construção com a porta de ogiva e janelas geminadas. Este edifício foi classificado como monumento nacional e constitui uma das raras relíquias nacionais e históricas da primitiva *Domus Municipalis*.

2.4 Gastronomia

Em relação à gastronomia podemos, encontrar neste município os pratos de gastronomia regional. Para entrada pode-se escolher requeijão ou lapas grelhadas, uma sopa de trigo, cebola, couve ou moganga.

Como segundo prato temos espetada em pau de louro ou carne de vinha de alhos e bolo do caco. Porém, se preferir os pratos de peixe, a variedade é muita, desde o bodião, pargo, espada, atum, entre outros. Para acompanhar a refeição sugiro um dos afamados vinhos madeira.

A nível de sobremesas poderá optar pelos deliciosos pudins de pitanga e de anona, pela salada de frutos tropicais ou pela fruta produzida na região, como por exemplo a anona, banana, figos, maçãs papaia, pêro e tabaibos.

Os diversos licores de fruta, a aguardente de cana sacarina, a sidra ou a poncha poderão servir como aperitivo ou digestivo.

O doce de amora, o bolo de milho cozido em folha de couve, o bolo do caco e milho com favas são outras das referências gastronómicas deste concelho.



Figura nº17 Gastronomia de Santa Cruz
Fonte: Elaboração própria

2.5. Desporto e Lazer

O concelho de Santa Cruz é um convite irrecusável à realização de inúmeras actividades ao ar livre, garantindo a quem o visita momentos inesquecíveis de prazer e descontração. Desde logo, a sua posição privilegiada frente ao mar oferece as condições ideais para a prática dos desportos náuticos, onde se destaca a natação de mergulho.

2.5.1 Praia das Palmeiras

Para aqueles que gostam de praia e sol, encontram-se neste município cinco zonas balneares que proporcionam as melhores condições aos banhistas, como a praia das Palmeiras, uma das mais procuradas do concelho. Para além da praia de calhau, esta

zona balnear possui uma área com piscinas, vestiários, WC, restaurante, sala de primeiros socorros e acesso ao mar pelo calhau ou por um cais. A praia das Palmeiras também oferece aos mais novos um vasto conjunto de atractivos, desde insufláveis em plástico rijo a escorrega nas piscinas.

Outra praia é o complexo náutico e balnear da ribeira da Boaventura, em Santa Cruz, composto por duas piscinas, solários, balneários e esplanada. De igual modo, o banhista encontra aqui uma pequena praia artificial protegida por um quebra-mar. Este complexo possui uma zona destinada a desportos náuticos.

2.5.2 Aquaparque

Nas proximidades da foz da Ribeira de Boaventura encontra-se um moderno aquaparque com capacidade para mais de 1000 pessoas, onde o visitante poderá passar um dia recheado de momentos de diversão e emoção. Esta infraestrutura é constituída por várias piscinas lúdicas, três *water-slides*, quatro pistas rápidas, um rio lento, um *black-hole*, uma piscina de lazer e uma aqualândia infantil.



Figura nº 18 Aquaparque de Santa Cruz
Fonte: elaboração própria

2.5.3 Complexo Balnear Lido Galomar

Localizado na Freguesia do Caniço, é uma aprazível zona balnear assente sobre as rochas vulcânicas do local. Esta infraestrutura privada oferece aos banhistas inúmeras atracções que lhes proporcionam momentos bem passados. O complexo balnear Lido Galomar encontra-se dotado de um centro de mergulho que disponibiliza técnicos especializados para a formação de novos mergulhadores.

Todo o litoral deste concelho oferece excelentes condições para a prática da vela, canoagem, jetsky e windsuf. De igual modo, pode-se fazer um agradável passeio de barco pela costa.

Este município proporciona condições únicas aos amantes do mergulho e da fotográfica subaquática. Os mergulhadores encontram na reserva natural do Garajau um dos melhores locais para a prática da actividade.



Figura nº19 Mergulho no complexo Galo Lido Mar
Fonte:<http://www.google.pt/imgres?q=nata%C3%A7ao+de+mergulho+no+complexo+lido+galo+mar&um=1&hl=pt->

Mergulhar no oceano é desvendar um mundo submerso repleto de uma fauna e flora riquíssima de cavernas, rochas e recifes de grande beleza. A passividade dos peixes, habituados a conviver com os mergulhadores, permite a liberdade de nadar entre eles, podendo encontrar meros, moreias, sargos, raias, mantas, e caranguejos, entre outras espécies como ilustra a figura.

2.6 Locais a visitar

O concelho de Santa Cruz destaca-se pelos espaços verdes e pelos diversos miradouros que oferecem vistas panorâmicas fabulosas. A bonita orla marítima também encanta todos aqueles que visitam este município.

2.6.1 Jardim da Alameda

Localiza-se na extremidade sul, mesmo junto ao passeio marítimo que liga os extremos da cidade de Santa Cruz. Este espaço apresenta canteiros relvados com palmeiras de Canárias, separados por um passeio pedonal com calçada portuguesa, decorada com instrumentos náuticos alusivos aos descobrimentos. Engloba um parque infantil, bancos, mesas, papeleiras e bebedouro.

2.6.2 Quinta da Junta

Localizada na freguesia do Santo da Serra, junto ao centro de saúde local, a Quinta da Junta era uma das quintas mais famosas e visitadas da ilha devido à presença de cangurus, veados e cavalos.

Hoje em dia já sem os cangurus, mas ainda com veados e cavalos, patos e pavões, vale a pena visitar pela paz e sossego de que podemos desfrutar. Esta quinta possui um miradouro que permite observar o vale do concelho de Machico. Durante toda a visita temos a companhia de tentilhões, melros pretos e algumas lavadeiras, para além das aves e das borboletas que enriquecem a fauna da quinta.

2.6.3 Miradouro da Contenda

O Miradouro da Contenda está situado na freguesia de Gaula e oferece vistas amplas sobre a cidade de Santa Cruz, ilhas Desertas, ponta de São Lourenço, o mar e a serra. Neste miradouro podemos encontrar uns bancos e mesas que nos permitem fazer um piquenique em família ou com amigos e desfrutar da fantástica paisagem.

Capítulo 3

Local de Estágio

O estágio decorreu entre o período de 7 de Junho e 31 de Agosto de 2011, cerca de 400 horas, como prevê o regulamento de estágios para o curso de Secretariado e Assessoria de Direcção.

A empresa onde decorreu o estágio foi a Empresa Municipal Santa Cruz XXI. Esta empresa foi criada em 2006 pelo município de Santa Cruz e tem como principal objectivo a melhoria da qualidade de vida dos munícipes em situação de carência habitacional, ou seja, habitação degradada e muitas vezes sem as mínimas condições de habitabilidade.

As instalações da empresa municipal localizam-se na Casa da Cultura, conhecida por Quinta do Revoredo.

3.1 Casa da Cultura

Integrando um conjunto de quintas que se construíram na Madeira no século XIX, a Quinta do Revoredo foi propriedade de uma família burguesa inglesa que a possuía como casa de campo.

Já no século XX, mais propriamente no ano de 1988, foi adquirida pela Câmara Municipal de Santa Cruz com o intuito de se criar um pólo cultural, sendo recuperada para esse efeito. Assim, a 6 de Dezembro de 1993 foi inaugurada como Casa da Cultura de Santa Cruz, tendo a particularidade de ser a primeira a existir na Região Autónoma da Madeira.



Figura nº20 Quinta do Revoredo
Fonte:<http://www.google.pt/imgres?q=quinta+do+revoredo&um=1&hl=pt-PT>

Dotada de excelentes condições, possui diversas salas para formação em arte plásticas, laboratório de fotografia, salas de exposição, um anfiteatro ao ar livre e uns jardins extensos onde encontramos belos exemplares de dragoeiros, entre outras plantas de variadas espécies.

3.2 A Empresa Santa Cruz XXI

Quando o Município de Santa Cruz criou a Empresa Municipal Santa Cruz XXI visava, em primeiro lugar, munir-se de um instrumento mais eficiente na gestão patrimonial do concelho, garantindo a todos os cidadãos uma habitação adequada.

Apesar de uma panóplia muito grande de objectivos serem enquadrados na actividade da SCXXI, a Direcção da empresa deu, no seu primeiro ano de actividade, prioridade ao levantamento exaustivo das carências habitacionais do concelho, partindo do trabalho já existente nos serviços do município. A par e passo foi criando condições para intervir, quer a nível de procedimento quer a nível recursos humanos e materiais, para além de equipamentos.

A busca constante de melhores condições sócio-habitacionais para os residentes do concelho de Santa Cruz, em especial aqueles que se encontram mais desprotegidos, tem sido a grande preocupação desta equipa de gestão.

Situações de elevada urgência obrigaram a que fosse dada resposta imediata, intervindo desde o levantamento técnico e projecto, facultando matérias e mão-de-obra, conforme as necessidades reais e comprovadas do agregado familiar em questão.

Intervir em construções realizadas muitas vezes com matérias deficientes e com base no imprevisto resulta numa complexidade quer de termos de obra quer da orçamentação.

3.3 Missão e Valores

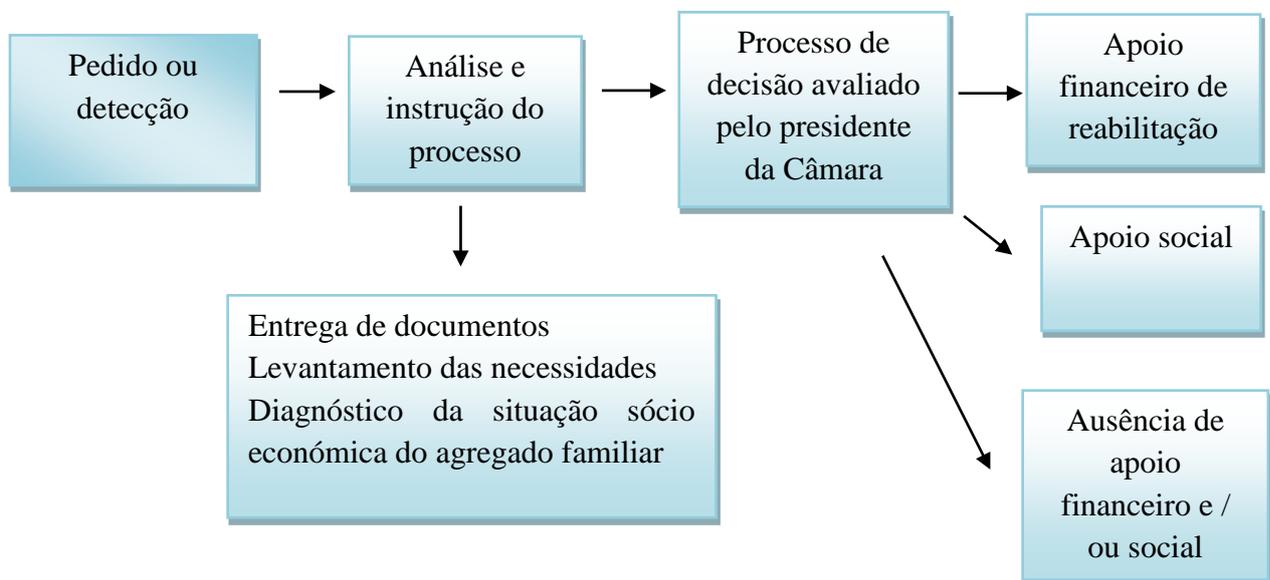
Como qualquer outra empresa, esta possui uma missão e valores, que apresento de seguida.

1. Ser instrumento da Autarquia na melhoria da qualidade de vida, e em especial, na resolução das carências sócio-habitacionais da população residente no concelho de Santa Cruz.
2. Contribuir para a valorização daquelas pessoas que se sentem perdidas e com esperança reduzida, daí a importância de criar de um protocolo entre a empresa e o Instituto Regional de Emprego da Madeira

3. Desenvolver a sua actividade, tendo sempre presente que só com uma gestão equilibrada e realista poderá ganhar espaço e atingir os objectivos propostos.
4. Cooperar para uma melhoria contínua da sociedade de uma forma justa, quer a nível social, quer a nível económico, cultural e ambiental, entre todos.

3.4 Procedimento e Análise dos Processos

No esquema seguinte destacam-se as várias etapas para a instrução de um processo, desde o pedido, passando pela análise, processo de decisão e concluindo com o tipo de apoio.



Esquema nº 1- Procedimento para ser apoiado / não apoiado
Fonte: Elaboração própria

É de salientar que o processo obedece ao regulamento para apoio a reabilitação das habitações, criado pela SCXXI e publicado no Diário da República no dia 20 de Janeiro de 2009. De acordo com o artigo 2 do capítulo 1 do referido regulamento os apoios a conceder agregam apenas as situações que manifestamente se destinem à melhoria através de obras de conservação, remodelação ou beneficiação das condições de imóveis destinados a habitação. O apoio financeiro consiste na realização de obras nas habitações degradadas ou na cedência de materiais (telha, cimento, areias, tintas, entre outros.)

O município de Santa Cruz, através da Empresa Municipal, criou em parceria com ADERAM (Agência de Desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira) e o IHM (Instituto Habitação da Madeira) um programa denominado TT (tintas e telhas), com o objectivo de apoiar as famílias mais carenciadas na cobertura e pintura para exterior das habitações.

Este programa foi desenvolvido no final do ano de 2008 e teve efeitos práticos em 2009, com a entrega dos materiais referidos anteriormente.

Inicialmente este programa surgiu tendo como grande objectivo a recuperação urbano-paisagística da zona da Cova da Iria, mas dado o elevado número de solicitações oriundas de outras freguesias estendeu-se a todo o concelho, dando origem ao denominado programa TT (tintas e telhas).

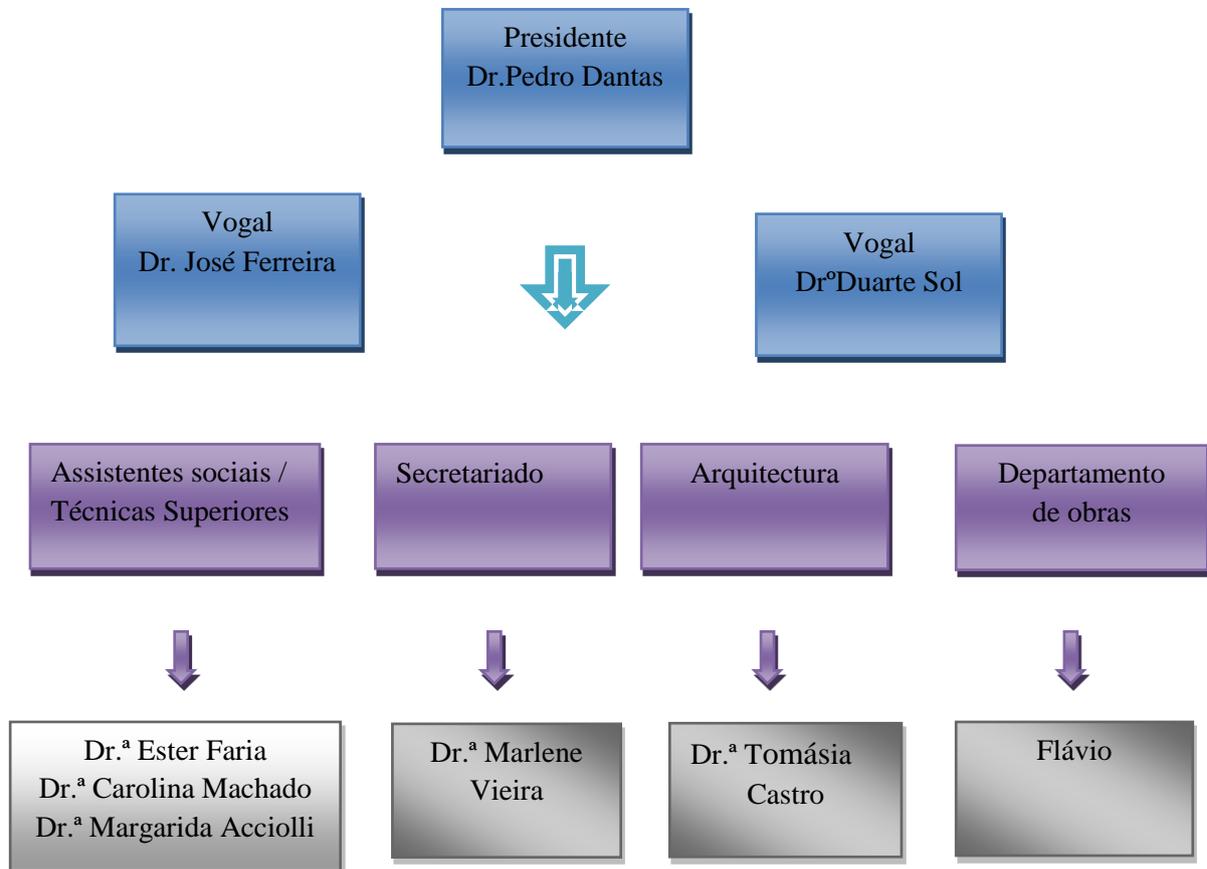
Para usufruir deste programa a empresa faz, numa primeira fase, um diagnóstico da situação, no sentido de avaliar as condições reais dos munícipes, gerando-se depois uma candidatura de acordo com as carências e características de cada agregado.

Trata-se de um programa que conta com o apoio das juntas de freguesias do concelho de Santa Cruz e da Câmara Municipal.

3.5 Organograma da Empresa

De seguida apresento o organograma da empresa, o qual mostra apenas os funcionários da instituição. Para além destes, havia três estagiários, contando comigo. Um era o Dr. Ruben Constantino da área de gestão e contabilidade; outro era o Eng.Nuno Sousa, na área da engenharia (ambos a realizar estágio profissional) e eu na parte do secretariado como estágio curricular.

A empresa municipal é dirigida pelo presidente, Dr. Pedro Dantas, coadjuvado por dois vogais. Para além de uma secretária e uma arquitecta, trabalham na Empresa Municipal Santa Cruz XXI três assistentes sociais.



Esquema nº 2 Organograma da Empresa Santa Cruz XXI
Fonte: Elaboração própria

3.6 Dinâmica Institucional

É de salientar que existe um conjunto de organismos que remete os munícipes que se encontram em situação habitacional precária para a SCXXI. Esses organismos são:

- Segurança social;
- Juntas de freguesia do concelho de Santa Cruz;
- Movimento de Solidariedade e Coesão Social do concelho de Santa Cruz;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Santa Cruz;
- Conferências Vicentinas (núcleo da freguesia do Caniço);
- Hospital Cruz de Carvalho;
- Hospital dos Marmeleiros;
- Escola Básica 2º e 3º ciclo do Caniço;
- Centro de Saúde Bom Jesus;
- Centro Regional de Emprego;
- Serviços locais de Segurança Social;
- Associação dos Pobres;
- Movimento de Voluntariado de Santa Cruz;
- Alcoólicos Anónimos;
- Investimento Habitação da Madeira;
-

3.7 Apoio Social⁴

Com o objectivo geral de promover uma política de inclusão e desenvolvimento social, as acções iniciadas pela SCXXI contribuíram de forma continuada e sistémica para a resolução de problemas que afectam sobretudo as famílias dos estratos sociais

⁴ Para a elaboração deste ponto recorri ao relatório de actividades 2009 da Empresa Municipal.

mais desfavorecidos e vulneráveis, como crianças, idosos, pessoas com deficiência e outros.

Da análise dos problemas ao desenvolvimento das acções com vista à resolução das mesmas, ou ao encontro de respostas às necessidades identificadas, é tido em conta o envolvimento das pessoas portadoras dos problemas, no sentido de potencializar a auto-promoção social.

A inclusão social desenvolvida pela SCXXI, através de uma assistente social, conta com a dinamização de uma rede de comunicação assente num trabalho de parceria efectivado com outras entidades públicas e privadas, com referência no concelho e a nível regional.

As atribuições do serviço social desenvolvido, assim como as estratégias, concretizam-se em diferentes contextos de actuação, que a seguir se descrevem.

1. Programa para apoio para a recuperação de habitação.

O objectivo deste programa é contribuir para a melhoria das condições das situações de vida dos agregados familiares economicamente desfavorecidos, através da prestação de medidas de apoio à recuperação de habitações degradadas e ainda em construção.

Realizam-se visitas domiciliárias e elaboram-se relatórios sociais com vista a complementar a informação necessária à análise do processo de candidatura.

2. Habitação social

Neste caso, o objectivo é promover a melhoria das condições habitacionais das famílias. Efectua-se o registo de dados do munícipe de fracos recursos económicos, com vista a preparar um realojamento social e respectivo processo de acompanhamento, realizam-se visitas domiciliárias e procede-se à respectiva caracterização sócio económica e habitacional.

3.8 Colaboração com Programas IHM

O IHM é o Instituto de Habitação da Madeira e tem um programa que se chama PRID (programa de recuperação de imóveis degradados), destinado a efectuar obras de recuperação nas habitações degradadas de famílias da Região Autónoma da Madeira economicamente carenciadas e sem hipótese de recurso ao crédito bancário.

O apoio é concedido em forma de empréstimo, sem juros, mas se for devidamente comprovada a incapacidade económica do agregado, poderá ser concedido a fundo perdido. A assistente social intervém aqui uma vez mais na elaboração dos relatórios sociais indispensáveis ao desenvolvimento do processo de apoio.

3.9 Intervenientes no Processo de Reabilitação

A recuperação habitacional ganha força através da disponibilização da mão-de-obra, cujo recurso provém de uma equipa de trabalho que actualmente conta com sete trabalhadores: dois são colocados pela Câmara Municipal de Santa Cruz, quatro são cedidos pelo Instituto de Emprego da Madeira e um último faz parte do quadro da SCXXI, funcionando como encarregado de obras.

É de salientar que o Instituto Regional de Emprego tem tido um papel muito importante para o sucesso da empresa, uma vez que parte da equipa de trabalho provém da parceria entre a SCXXI e esse Instituto, através do programa de ocupação dos trabalhadores desempregados. Desta forma, ao mesmo tempo que se cria uma oportunidade de trabalho e interacção social, a empresa atinge os objectivos a que se propõe, garantindo melhores condições sócio-habitacionais aos agregados mais necessitados.

Muitas vezes esta revela-se a última oportunidade para garantir um direito assegurado constitucionalmente, isto, é o direito a uma habitação digna.

A nível de encaminhamento, a direcção da SCXXI tem de destacar o empenho e colaboração do Movimento de Solidariedade e Coesão Social, pois tem sido muito importante para a empresa. Composto exclusivamente por voluntários, tem constituído uma mais valia no apoio social aos mais carenciados.

A título de exemplo, o Movimento tem sido uma peça fundamental na recolha e distribuição de roupa, alimentos e outros em prol dos mais desfavorecidos.

Através de acções do voluntariado foi possível recolher fundos doados à SCXXI para obras em curso, nomeadamente para a construção de uma moradia no Sítio da Ribeira do Eixo, freguesia de Santa Cruz, no montante de 6.000 €. A obra em causa teve um custo total de aproximadamente 41.000€, tendo também sido apoiada pelo programa PRID, no valor de 15.000€.



Figura nº 21 Reabilitação de uma Moradia – o antes e o depois
Fonte: <http://www.santacruz21.com/pdf/RG%20SCXXI-2007.pdf>

Capítulo 4

Tarefas Realizadas no Estágio

4.1 Enquadramento

Como referi anteriormente, o estágio decorreu no período compreendido entre 7 de Junho e 31 de Agosto do presente ano, na empresa municipal Santa Cruz XXI. Inicialmente, o estágio era para ser feito na Câmara Municipal de Santa Cruz, mas o Dr. Pedro Dantas, chefe do gabinete da presidência e coordenador dos estágios, decidiu que iria prestar apoio na empresa SCXXI.

Ao iniciar o meu primeiro dia de estágio confesso que estava um pouco reticente, pois não conhecia a empresa e não sabia a que se dedicava. Contudo, a Dr.^a Ester Faria, assistente social e responsável pela empresa durante a ausência do Dr. José Ferreira, já estava à minha espera. Às 9.00 horas apresentei-me no escritório e a Dr.^a Ester Faria apresentou-me a equipa de trabalho da SCXXI; posteriormente, deu-me alguns relatórios anuais para que eu ficasse a conhecer a empresa e quais os seus objectivos. A pouco a pouco fui-me inteirando do que esta organização faz, bem como as actividades desenvolvidas desde a sua criação.

No mesmo dia foi-me explicado que os processos dos munícipes estavam repartidos pelas várias freguesias do concelho de Santa Cruz (Santa Cruz, Gaula, Santo da Serra, Camacha e Caniço) e que cada freguesia tinha uma cor diferente para se poder diferenciar das restantes. Assim, em Santa Cruz, a cor das capas é preta; no Santo da Serra, amarela; em Gaula, branca; na Camacha, verde, e no Caniço, cinzenta.

De referir que as capas onde são colocados todos os documentos relativos ao processo do munícipe são de plástico. Existem também dossiers relativos a cada freguesia identificados nas lombadas. Estes dossiers dizem respeito aos processos que já foram apoiados e que se encontram arquivados.

Foi-me solicitado que levasse o meu computador portátil, uma vez que não havia material informático disponível, razão pela qual teria de fazer uso do meu.

4.2 Actualização da Base de Dados

No início do estágio, a Dr.^a Marlene Vieira, pessoa encarregada das tarefas administrativas, passou para o meu computador a base de dados do concelho de Santa Cruz para que pudesse actualizar a mesma.

A base de dados do concelho de Santa Cruz é feita no programa *Microsoft Excel* e está repartida pelas várias freguesias, como podemos visualizar na seguinte imagem:

PROCESSO SANTA CRUZ XXI	DATA INSCRIÇÃO	NOME	MORADA
05 133 08		MARIA GLÓRIA RODRIGUES ALVES PIMENTA	RUA DO SALÃO Nº 59
05 134 08	05-08-2008	JOÃO CARLOS DE GOUVEIA TEIXEIRA	RUA DA PALMEIRA Nº163
05 135 08		MARIA DA LUZ GOUVEIA DE FREITAS ALVES	R. DO SALÃO VEREDA DA LEVADA D.
05 136 08		MARIA DA CONCEIÇÃO DE GOUVEIA ALVES DE FREITAS - Repetido n.º 05 010 06	1ª VEREDA DA CALÇADA DE S. GIL, CC
05 137 08		NATÁLIA FERREIRA CÂMARA	RUA DO JANEIRO CCI 309
05 138 08		FREDERICO DE FREITAS CORREIA	SITIO DA RIBEIRA
05 139 08		ELSA CÉLIA VIEIRA DE FREITAS GÓIS	CAMINHO DO ESTREITON 01
05 140 08	26-06-2008	VIRGINIA NUNES	RUA NOVA DO JANEIRO
05 141 08		TERESA TEIXEIRA ESCÓRCIO	RUA NOVA DO JANEIRO ,VEREDA DA
05 142 08	29-05-2008	ANTÓNIO GOUVEIA DA CONCEIÇÃO	VEREDA DA ESCOLA ANTIGA, LOMBA
05 143 08		MARIA ISABEL VIEIRA	RUA DA MORENA Nº 31

Quadro nº 1- Base de dados do concelho de Santa Cruz

Fonte: Elaboração própria

Através da seta podemos verificar que estamos na freguesia de Santa Cruz porque a cor está mais clara. Se quisermos mudar de freguesia, carregamos em cima do nome da respectiva freguesia. Esta base de dados contém todos os elementos importantes no que diz respeito a cada munícipe que pede apoio à empresa.

Basicamente, o programa disponibiliza o nome, a morada, número de elementos do agregado familiar, número de contribuinte e bilhete de identidade, idade, o tipo de apoio que o munícipe pede (se é areia, cimento, telha, tinta, entre outros), se necessita ou não de mão-de-obra, ou seja, se o munícipe tem disponibilidade para arranjar por sua conta. Possui ainda campos onde consta a vistoria social e em que data esta foi realizada, a vistoria técnica e em que data foi realizada, a vistoria civil e em que data foi realizada, a vistoria civil e a sua prioridade, ou seja, se a obra em questão é muito urgente, urgente ou normal. Contém igualmente o estado da obra, isto é, se esta se encontra pendente ou em curso e se é apoiada ou não. No caso de ser apoiada, colocamos no campo observações “apoiado” e qual o tipo de apoio - se é programa TT (tinta e telhas), se foi cimento e areia, entre outros.

Fiquei ainda incumbida de consultar os processos em suporte de papel, abrindo os documentos que deles constassem, como sejam os relatórios sociais e relatórios técnicos, procedendo à actualização da base de dados.

É de referir que não tive dificuldades em relação ao programa *Excell* visto que já tínhamos leccionado este programa na unidade curricular de Aplicações Informáticas I. O mesmo não aconteceu em relação à introdução de alguns dados, nomeadamente em relação ao tipo de apoio, pois não foi fácil chegar a uma instituição e inteirar-me de todos os processos. Com efeito, eram cerca de 800 processos na base de dados que eu ia actualizando, mas fazia outras tarefas intercaladas, nomeadamente atendimento telefónico e atendimento ao público.

4.3 Atendimento Telefónico

No que diz respeito ao atendimento telefónico, quando atendia o telefone, tive sempre a atenção de identificar a empresa e dar os bons-dias, cumprindo naturalmente com as fórmulas de cortesia, que já me tinham sido ministradas na unidade curricular de Técnicas de Secretariado. Muitas vezes eram os munícipes que ligavam para saber em que ponto de situação estava o processo e, como eu não estava dentro do assunto, passava o telefone à Dr.^a Marlene ou então à Dr.^a Ester.

Outra tarefa que me foi incumbida foi a realização de chamadas telefónicas para as famílias que residem no complexo habitacional do Salão. Este complexo foi construído pela Câmara Municipal de Santa Cruz, juntamente com o Instituto de Habitação da Madeira, e é



Figura nº 22 Complexo Habitacional do Salão
Fonte: Santa Cruz XXI

constituído por quarenta apartamentos para habitação social no Sítio do Salão, freguesia e concelho de Santa Cruz. Uma vez construídos, estes apartamentos foram atribuídos a famílias mais carenciadas que não tinham qualquer hipótese de construir uma habitação digna, tendo sido feito um processo de selecção para atribuir os apartamentos. Uma vez que estão habitados, cabe à empresa SCXXI a sua vistoria e resolução de problemas, caso estes surjam.

Tive, pois, de telefonar para várias famílias avisando-as de que tinham que comparecer no dia 11 de Junho, no centro cívico de Gaula, para uma conferência subordinada ao tema Estado Social. Nesta conferência iria ser debatida a importância da

empresa SCXXI e de outras organizações no âmbito das ajudas às famílias mais carenciadas (ver anexo 2).

No âmbito da Semana Social organizada pela empresa SCXXI, fiz chamadas telefónicas para o complexo habitacional do Salão, a fim de convidar as crianças que tinham idades compreendidas entre 6 e 18 anos, para que estas assistissem a um jogo de futebol que se iria realizar no Estádio Municipal das Eiras, campo do Santa-cruzense. Depois tive que elaborar uma lista das crianças que iam a este evento para se averiguar que tipo de autocarro era necessário (ver anexo 3)

Ainda em relação às chamadas telefónicas, tive que ligar para os residentes do complexo habitacional do Salão, a fim de marcar uma vistoria social, uma vez que é esta empresa que está encarregada deste complexo e periodicamente são feitas vistorias para averiguar se existe alguma irregularidade. (ver anexo 4)

No que diz respeito às vistorias, algumas ficavam pendentes e, dias mais tarde, voltava a entrar em contacto com os munícipes para marcar uma vistoria.

4.4 Atendimento ao Público

No que diz respeito ao atendimento ao público, comecei a abrir processos e a informar as pessoas sobre quais os documentos necessários. Quando faltavam alguns documentos, podia abrir o processo na mesma desde que as pessoas se responsabilizassem em trazer o resto dos documentos mais tarde. Disponha de uma folha onde constava quais os documentos que eram necessários para abrir o processo e ia explicando às pessoas onde é que se haviam de se dirigir para trazer cada um dos documentos (ver anexo 5).

Ao longo do estágio foi-me enviada por correio eletrónico a ficha de inscrição para abertura do processo (ver anexo 6) e sempre que se dirigia alguém para o efeito, eu já o fazia directamente no meu computador, recolhia os dados que eram necessários para preencher a ficha de inscrição e tirava a fotocópia do bilhete de identidade. Posteriormente, imprimia a folha e o munícipe assinava. Depois, guardava nos documentos na pasta correspondente.

Por exemplo, se o munícipe fosse do Caniço, à partida eu já sabia que a cor da capa era preta. Sendo assim, retirava uma capa preta da gaveta, furava os documentos que tinha feito na hora e colocava-os na respectiva capa. Posteriormente colocava numa pasta de documentos pendentes para que, quando o munícipe trouxesse o resto dos

documentos que estavam em falta eu os pudesse colocar na prateleira junto dos dossiers.

Seguidamente, as assistentes analisavam o processo e depois eu já podia marcar uma vistoria para averiguar as condições habitacionais do processo em questão.

4.5 Contactos Complexo Habitacional Salão

Outra das tarefas que a Dr.^a Ester Faria e minha supervisora na instituição me delegaram foi a elaboração de um documento onde constasse o contacto telefónico dos munícipes que residem no complexo habitacional do Salão, visto que alguns números já se encontravam desactualizados (ver anexo 7).

4.6 Mapa de Vistorias

Uma vez realizadas as chamadas telefónicas, tive que elaborar um mapa de vistorias e confirmar com o condutor da empresa se havia disponibilidade de transporte para a data em que eu estava a marcar as vistorias. Uma das tarefas relacionadas com este assunto foi a criação de mapa de vistorias em que eu colocava o edifício, bloco, nome, número da fracção, piso e data em que já tinha sido realizada, bem como quem é que tinha realizado, para mais tarde se tornar mais fácil a sua visualização, quando tinham sido realizadas e quais as que faltavam realizar (ver anexo 8)

4.7 Organização das Folhas de Registo

Depois de realizadas as vistorias, a Dr.^a Ester Faria dizia-me quais as que tinham sido realizadas, eu retirava as folhas de registo correspondentes a cada agregado familiar para que ela pudesse proceder ao seu registo e, posteriormente, colocava-as na minha secretária para as colocar novamente nos dossiers.

Uma das tarefas que eu própria sugeri foi que se elaborasse um índice relativo ao complexo habitacional do Salão pois, apesar de os processos referentes a este complexo estarem em quatro dossiers verdes, cada um deles contendo separadores e um número para identificar os respectivos agregados, não era fácil saber em que capa estavam. Por exemplo, tenho a folha de registo de Maria Dolores, sei que é o número 15, mas não sei se o número quinze pertence à capa dois ou à capa três, e então tinha que retirar os dossiers do armário e abri-los para ver qual o dossier correspondente. Para solucionar o

problema, criei um índice, de modo a facilitar a pesquisa e arquivamento, pois assim já sabíamos qual era a capa (ver anexo 9).

4.8 Elaboração de um *Curriculum Vitae*

Foi-me sugerido fazer um currículo, uma carta de apresentação e uma carta de recomendação (ver anexos 10, 11, 12) para uma munícipe que estava numa situação de desemprego e que não tinha qualquer apoio, necessitando urgentemente de um emprego, mas que não sabia elaborar estes documentos. Devo dizer que me senti útil porque era uma tarefa que conseguia realizar bem, visto que era matéria que já tinha aprendido na unidade curricular de Português Empresarial III, daí não ter sentido nenhuma dificuldade na sua realização.

Assim, fui ter com a senhora Maria (nome fictício) à Praia das Palmeiras e estive a conversar com a referida senhora, no sentido de recolher informações para a posterior elaboração do seu currículo. Posteriormente, regressei ao escritório e comecei a elaborar o currículo, depois a minha supervisora, Dr.^a Ester verificou se estava bem e imprimi alguns exemplares. Seguidamente, entrei em contacto com a senhora para dizer-lhe que o currículo já estava pronto para que ela passasse no escritório, a fim de o levar.

4.9 Criação de Mapa de Pessoal e Folha de Presença

Durante o Verão, a Empresa Municipal tem a concessão do restaurante na Praia das Palmeiras, espaço esse que pertence à Câmara Municipal de Santa Cruz. A empresa SCXXI, nomeadamente o Dr. José Ferreira, levou a cabo algumas entrevistas, a fim de arranjar uma equipa de trabalho para avançar com o restaurante “A Tâmara”.

Depois de seleccionada a equipa de trabalho, havia a necessidade de criar um mapa de distribuição do pessoal, designadamente na parte do bar e restaurante, bem como uma folha de presenças, cuja elaboração me competiu (ver anexos 13 e 14).

4.10 Utilização de *Photoshop*

Em relação aos preçários dos produtos do restaurante, o da batata frita foi elaborado por mim, tendo utilizado o programa *Photoshop* (ver anexo 15).

Inicialmente, o Dr. José Ferreira pediu os preços em *Word*, mas aceitou a minha sugestão de fazê-lo em *Photoshop*, uma vez que este era um programa que eu dominava, e no qual já conseguia introduzir as medidas exactas, resultando mais fácil e mais rápido.

Confesso que apreciei particularmente realizar esta tarefa por ser algo inovador e criativo. Com excepção da senhora arquitecta, mais ninguém dominava esta ferramenta que é muito útil e que foi aprendida ao longo da minha formação académica, tendo podido pô-la em prática, o que me permitiu um maior à vontade na sua concretização.

Outra tarefa em que foi necessária a utilização do *Photoshop* foi a elaboração de uma carta para um município, que se destinava a ser posteriormente enviada para o Instituto de Habitação da Madeira. Para o efeito, pude contar com o Dr. José Ferreira, que se prontificou a ajudar-me com o conteúdo da carta.

Depois de impressa e assinada, esta foi digitalizada a fim de ser enviada por *email* para o Instituto de Habitação da Madeira, mas, por lapso, nem o Dr. José Ferreira nem o município repararam que não tinha data.

Felizmente, na altura de enviar, dei-me conta da anomalia, dando conhecimento do facto ao Dr. José Ferreira, mas depois lembrei-me que a carta tinha sido digitalizada e estava em formato de JPG, pelo que poderia abri-la em *Photoshop* e colocar a data. Felizmente assim aconteceu, e consegui resolver a situação (ver anexos 16 e 17).

Outra das tarefas em que utilizei o *Photoshop* foi na realização de uns *Flyers* para colocar nas mesas do restaurante a Tâmara sempre que havia uma reserva (ver anexo 18). Visto que o restaurante tem um logótipo, era mais fácil transportar a imagem para *Photoshop* e trabalhar sobre a imagem.

Outra tarefa importante em relação ao restaurante foi a tradução do menu para inglês, uma vez que o estabelecimento se encontra em plena Praia das Palmeiras e Santa Cruz é um concelho procurado pelos turistas, constituindo a porta de entrada na Madeira, uma vez que a estrutura aeroportuária se encontra precisamente neste concelho.

Confesso que fiquei feliz, pois pude realizar tarefas diversificadas e totalmente diferentes das anteriores. Traduzir o menu fez-me recordar as aulas de Inglês I em que foram dadas as bases para efectuar traduções.

Refira-se que uma vez mais fui capaz de realizar esta tarefa, apesar de dificuldades pontuais. É claro que existem termos que não podem ser traduzidos à letra e que existem regionalismos, mas tentei ser clara e objectiva na tradução. Por exemplo, “bolo do caco”, traduzido à letra, seria “cake shard”, mas isto não faz qualquer sentido, pelo que sugeri “Madeira traditional bread” (ver anexos 19 e 20). Contudo, mantive alguns nomes em português visto que são regionalismos e, no caso de alguém perguntar o que era, o funcionário tentava explicar a maneira como era confeccionado

4.11 Organização de Fotos

Outras das tarefas que realizei durante o estágio foi a organização de fotos. Depois de os munícipes se dirigirem à empresa e abrirem o seu processo, este é analisado com base nos vários documentos que são pedidos e, seguidamente, é marcada uma vistoria para averiguar em que condições se encontram as habitações. As vistorias são realizadas de duas formas: sociais ou civis. No caso da vistoria social, é a assistente social que a realiza e, posteriormente, faz um relatório social das condições habitacionais em que se encontra a habitação.

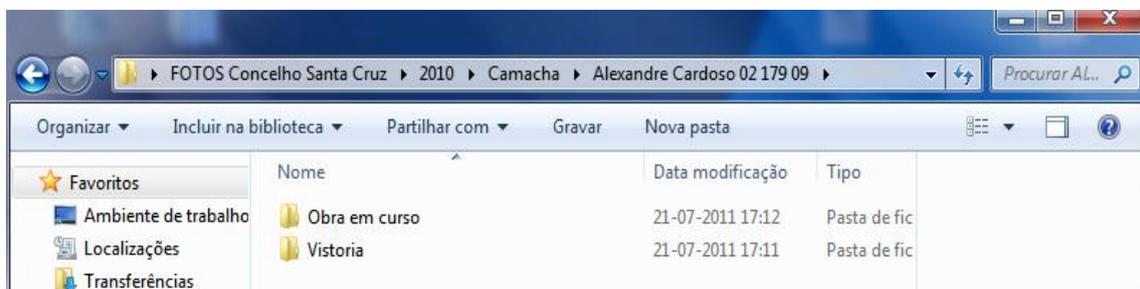
Outro tipo de vistoria é a vistoria civil, em que o engenheiro se desloca ao local e faz uma análise técnica da habitação, fazendo um levantamento dos materiais que são necessários para a reabilitação da habitação. Destas vistorias há sempre um registo fotográfico, que posteriormente tem de ser lançado no processo de cada munícipe. No caso de a empresa conceder apoio na recuperação da habitação, existe também um registo fotográfico elaborado à medida que a obra vai avançando.

Assim sendo, impunha-se a organização das fotos, pois estas encontravam-se em pastas e por vezes só estavam identificadas pelo primeiro nome do requerente, pelo que era necessário colocar o número dos processos, pois existem nomes iguais. Competia-me, pois, organizá-las de modo a que não se confundissem. As fotos que organizei eram dos anos 2008, 2009, 2010 e 2011.

O sistema adoptado consistiu em criar uma pasta principal com o nome do concelho de Santa Cruz e dentro desta tinha pastas secundárias, as quais eram dos anos de 2008 a 2011. Dentro de cada pasta secundária tinha uma terceira, que era repartida

pelas cinco freguesias do concelho de Santa Cruz. Seguidamente, comecei a organizar as fotos por ordem decrescente de anos. Esta não se revelou tarefa fácil porque através do nome do munícipe tinha que procurar na base de dados e verificar se era do Santo da Serra, se era de Gaula, de Santa Cruz, do Caniço ou da Camacha. Muitas vezes tinha dúvidas, dado que algumas fotos só tinham um nome, por exemplo Virgínia, e Virgínia aparecia na base de dados do Caniço, na de Gaula e da Camacha. Então, mostrava as fotos ao sr.engenheiro, que as conseguia identificar, e depois disso eu acedia à base de dados, tirava o nome completo e o número do processo.

Para além destas pastas com o nome e o número do processo, era necessário criar mais duas pastas dentro destas, com o nome de vistoria e obra em curso, de acordo com o tipo de fotos, pois algumas podiam ser da vistoria e outras podiam ser da obra em curso.



Quadro nº 2 Exemplo explicativo da organização das fotos

Fonte: Elaboração própria

Através da figura, podemos visualizar que estamos nas fotos do concelho de Santa Cruz, ano de 2010, na freguesia da Camacha, na pasta do Sr. Alexandre Cardoso, e esta possui duas pastas: uma com obra em curso e outra com a vistoria. Quando digo que esta tarefa não foi fácil, é no sentido de as fotos estarem um pouco dispersas e pelo facto de não conhecer nem os processos nem as fotos, o que é normal, visto que afinal não estive no terreno a fazer as vistorias, razão pela qual não poderia saber de quem eram aquelas fotos.

4.12 Actualização Base de Dados de Realojamentos

Também actualizei a base de dados do realojamento dos munícipes em situação precária. Existe uma base de dados específica para este tipo de munícipes que estão inscritos na SCXXI e que são encaminhados para algumas habitações sociais fora do concelho, visto que nem sempre se consegue dar resposta satisfatória aos casos mais

urgentes. Nestas situações mais graves, a SCXXI entra em contacto com o Investimento Habitação da Madeira. Assim sendo, os casos graves ficam em lista de espera e assim que houver uma casa disponível são realojados.

4.13 Organização de Eventos

É de referir que a empresa municipal também organiza eventos para a dinamização do concelho e em especial para a população jovem e para os turistas. Um desses eventos é a Travessia dos Seis Cais. Uma vez que são necessárias verbas para a realização destes eventos, pois são precisos troféus, t-shirts, apoio nas embarcações, aparelhagem sonora e algum valor monetário, o Dr. José Ferreira pediu-me que elaborasse uma carta a pedir patrocínio (ver anexo 21) e que eu conseguisse alguns contactos para posteriormente enviar a carta.

Para o efeito, tomei a iniciativa de ir à internet, mais propriamente às Páginas Amarelas, recolher informação sobre algumas empresas, retirando o endereço electrónico para depois enviarmos a referida carta.

Outra tarefa relacionada com este evento foi a afixação de cartazes para fazer publicidade ao evento em alguns locais públicos, como nas farmácias, bares, restaurantes, hotéis e pastelarias no centro da cidade de Santa Cruz. Durante a colocação de um cartaz, fui questionada por uma pessoa de nacionalidade inglesa, e mais uma vez tive de pôr o meu inglês em prática, tendo explicado que era uma prova em que todos podiam participar e que não era necessário pagar inscrição.

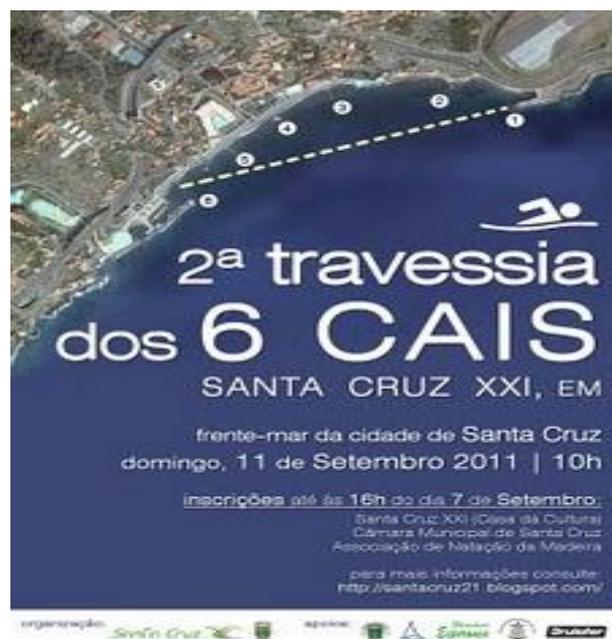


Figura nº23 Flyer da Travessia dos 6 Cais
Fonte: Santa Cruz XXI

Quando cheguei ao escritório, disse ao Dr. José Ferreira que provavelmente iríamos ter um atleta estrangeiro, o que o levou a considerar que, provavelmente, teria sido melhor traduzir o cartaz. No mesmo dia, ainda coloquei as fichas de inscrição da prova no Gabinete de Desporto da Câmara Municipal de Santa Cruz e no restaurante “A Tâmara”.

Uma vez que o restaurante “A Tâmara” reabriu no mês de Junho, havia a necessidade de fazer publicidade junto de diferentes instituições para que estas o pudessem divulgar aos seus clientes. É de salientar que este espaço pertence a Câmara e que durante o Verão a Empresa municipal tem a sua concessão Assim, retirei da *internet* alguns endereços electrónicos, nomeadamente de hotéis, agências de viagens e algumas empresas, para posteriormente enviarmos o menu, a fim de angariarmos mais clientes, pois ninguém sabia nada sobre a reabertura do restaurante.

4.14 Segurança Social

A Câmara Municipal de Santa Cruz, durante os meses de Verão Julho, Agosto e Setembro, criou o ATL (Actividades de Tempos Livres) para as crianças em período de férias, cujos pais estivessem a trabalhar. Para as crianças poderem participar nestas actividades é pago um valor mensal, que varia consoante os rendimentos do agregado familiar.

As famílias, ao inscreverem as crianças para estas actividades, por vezes diziam que não podiam pagar tal valor porque não tinham rendimentos suficientes. Nestes casos, a empresa municipal, através do número de segurança social, consegue averiguar todos os rendimentos do agregado familiar. A Dr.^a Ester Faria delegava-me a tarefa de ir à Segurança Social pedir o extracto de remunerações do agregado familiar, para eventualmente passar um documento que comprovasse que a família X tinha um rendimento de Y e, assim, poder beneficiar de uma bonificação no valor mensal para a criança.

Outra das tarefas relacionadas com a Segurança Social era também pedir o extracto de remunerações e pensões. Quando os munícipes abriam o processo para pedir ajuda na empresa e posteriormente o processo era analisado, havia a necessidade de confirmar todos os rendimentos, quando eram casos mais extremos. A título de exemplo, quando diziam que não tinham qualquer tipo de rendimento, nós questionávamos “mas vive de quê?”. Por vezes, eu ia à Segurança Social com o número

de contribuinte da pessoa em questão e trazia um documento onde se declarava que estava desempregado e usufruía de subsídio de desemprego; que tinha rendimento social de reinserção; que desde certa data não tinha descontos para a Segurança social; ou ainda que as crianças já não tinham direito a abono.

Tudo isto era necessário saber para depois averiguar se a família em questão tinha capacidades financeiras de reabilitar a casa sem a intervenção da empresa. Por vezes, também se constatava o inverso, ou seja, eram averiguados todos os rendimentos e verificava-se que eram casos graves. Noutros casos, eram famílias numerosas que não tinham capacidade de reabilitar a casa, existindo a necessidade de ampliá-la, sendo que a família sozinha não tinha capacidade, daí ter a intervenção da SCXXI.

4.15 Elaboração de Lista de Pessoas Apoiadas no Temporal

Outra das tarefas que me foi atribuída foi elaborar uma lista das pessoas que foram apoiadas na sequência do temporal de 20 de Fevereiro de 2010 (ver anexo 22). O Investimento Habitacional da Madeira solicitou que a empresa o informasse do número de pessoas que tinham sido atingidas pelo temporal e que tinham sido apoiadas, apesar de, infelizmente, ainda existirem pessoas que ao tiveram apoio, porque primeiro houve uma selecção dos casos mais graves.

Tive que procurar na base de dados do concelho de Santa Cruz as pessoas que tinham sido atingidas pelo temporal e que já tinham sido apoiadas. Devo dizer que não foi uma tarefa fácil porque tinha sido feita uma entrega de materiais no final do mês de Julho e a base de dados já se encontrava novamente desactualizada.

Assim sendo, dirigi-me ao computador da Dr.^a Marlene Vieira, secretária que se encontrava de férias, para ver se conseguia encontrar uma lista dos materiais que tinham sido cedidos e verificar os nomes. Com efeito as cedências não foram todas para as pessoas do temporal, havia outras pessoas que também eram casos urgentes, casos de reabilitação muito degradada que também receberam material.

Deste modo, tinha que ter muita atenção ao verificar os nomes das pessoas a quem tinham sido cedidos materiais, procurando na base de dados, no campo das observações, a causa se era temporal, se era habitação degradada. Aí consegui cruzar informação e fazer a lista que o Dr. José Ferreira tinha pedido.

Confesso que não foi fácil concretizar esta tarefa porque eu não estava dentro dos processos, ao contrário do engenheiro Nuno e das assistentes sociais, que

conseguiam visualizar mentalmente os casos porque faziam as vistorias e sabiam do que se tratava.

4.16 Requisições de Material

Outras das tarefas consistiu elaborar requisições de material (ver anexo 23). Como referi anteriormente, a empresa municipal apoia os munícipes na recuperação de habitações que se encontram degradadas e em péssimas condições habitacionais, quando estes não têm capacidade financeira, sendo o apoio concretizado em material de construção civil ou mão-de-obra.

Depois de uma vistoria realizada à habitação e de um relatório escrito, procede-se à entrega de materiais e para isso é necessária uma requisição. Este procedimento demora alguns meses, visto serem muitos os processos. Depois de tudo estar pronto para iniciar a obra, é necessário passar uma requisição ou até várias ao longo da obra em curso, no sentido de poder controlar e provar que determinados materiais foram entregues na obra x pertencente ao munícipe X.

Esta requisição é feita no nome do cliente, que neste caso é o munícipe o fornecedor a SCXXI. As requisições são feitas em *Excell* e quando são impressas, são no em papel timbrado da empresa. Quando o munícipe tem a requisição na mão, dirige-se ao armazém da SCXXI a fim de levantar o material que está descrito na requisição. De seguida, o munícipe assina a requisição e esta fica no armazém para depois vir para o escritório, para posteriormente ser arquivada no processo do munícipe.

Devo sublinhar que na mesma obra são passadas várias requisições, pois o munícipe não levanta o material todo de uma vez, vai levantando aos poucos, à medida que vai realizando as obras. Por exemplo, se for para reabilitar a casa e construir uma casa de banho, primeiro são passadas as requisições de material como cimento, areia, blocos, entre outros, e depois de a estrutura estar construída, o encarregado da obra vai ao escritório e informa que o próximo passo é a louça da casa de banho. Então, verificamos no processo se para a obra em questão foi disponibilizado esse material e procede-se à requisição. Isto acontece porque há casos em que os munícipes tentam enganar o encarregado da obra, dizendo que foi concedido determinado material, o que por vezes não é verdade; daí a necessidade de verificar no processo os materiais que foram disponibilizados para cada obra em questão.

O mesmo acontece quando o armazém vai ficando vazio. Uma vez sem materiais para disponibilizar, é preciso passar requisições para os fornecedores da areia, cimento, brita, entre outros de forma a repor o *stock* existente. Também no caso de ser necessário um material específico e este não existir no armazém, passava uma ou várias requisições para os nossos fornecedores.

4.17 Encomendas para o Restaurante

Outra tarefa realizada no âmbito do restaurante foi ligar para os fornecedores para pedir as encomendas - gelados, águas e sumos, entre outros (ver anexo 24). Como referi anteriormente, sempre que era necessária alguma coisa para o restaurante, os funcionários ligavam para o escritório e eu ia buscar a folha onde constavam os pedidos. Depois, confirmava com o responsável o que estava no documento e perguntava se não era necessário mais nada, visto que era o único bar e restaurante na Praia das Palmeiras e, dado o muito movimento, por vezes poderiam esquecer-se de alguma coisa.

Tomei ainda a iniciativa de elaborar em *Word* um documento com os dias em que os funcionários deveriam enviar para o escritório todas as faltas existentes no restaurante, porque os fornecedores só vinham duas vezes por semana. Na verdade, aconteceu eu ligar para o fornecedor dos gelados para que no dia seguinte fosse entregue a mercadoria que estava a pedir e a senhora disse-me que não sabia se ia ser possível, porque eles tinham dias específicos para fazerem as entregas no concelho de Santa Cruz. Então, eu disse que desconhecia tal situação, mas que nós já não tínhamos muito *stock* e, uma vez que era o único bar na praia, seria importante que a senhora fizesse os possíveis para que houvesse uma entrega no dia seguinte. Prometi que o mesmo não voltaria a repetir-se, daí ter tomado a iniciativa de elaboração do mapa atrás descrito (ver anexo 25)

4.18 Elaboração de Documentos Diversos

Foi-me incumbida a tarefa de elaborar um mapa de autodiagnóstico relativo ao complexo habitacional do Salão. Apesar de este complexo ter poucos anos, já começam a surgir alguns problemas, nomeadamente algumas infiltrações, o chão do prédio já precisa de ser reparado, a luz da escadaria de um dos prédios não está a funcionar, algumas campanhas não estão operacionais, entre outras irregularidades. Logo, surgiu a

necessidade de criar um mapa de autodiagnóstico, a fim de ir colocando todos os problemas que surgiam, para depois serem transmitidos aos superiores hierárquicos no sentido de se proceder à sua reparação (ver anexo 26).

Outro documento que foi preciso elaborar foi uma declaração para um senhor que tinha prestado serviço na empresa municipal na qualidade de servente de pedreiro. Este foi um programa ocupacional para trabalhadores subsidiados, do qual este senhor fez parte, tendo solicitado à empresa um documento comprovativo de que tinha trabalhado na empresa (ver anexo 27).

Outra das tarefas realizadas foi criar um documento designado “Responsáveis pelo condomínio do complexo habitacional do Salão”. Tendo em conta que nos blocos habitacionais há sempre um responsável, criei um documento onde constasse o nome do representante de cada prédio. Assim sendo, cada vez que surgisse um problema, o residente desse prédio entrava em contacto com o responsável e este encarregava-se de o resolver ou, em alternativa, entrava em contacto com a empresa, evitando que as pessoas tivessem de se deslocar ao escritório da SCXXI (ver anexo 28).

Conclusão

A realização deste estágio foi, sem dúvida, essencial para a minha formação, tanto a nível profissional como pessoal. Integrar uma equipa de trabalho é uma experiência fundamental porque no secretariado tem de existir diálogo, coordenação, saber ser, saber estar, e saber gerir o trabalho para que a empresa funcione na totalidade.

Devo dizer que não me senti muito à vontade na primeira semana, pois trabalhar numa sala onde estavam cerca de oito pessoas deixou-me apreensiva; contudo, aos poucos e pouco fui-me adaptando a situação.

Durante o estágio, tive oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Relacionando os conhecimentos do meu percurso académico com a experiência profissional, posso afirmar que obtive em todas as disciplinas os conhecimentos necessários para desempenhar o meu estágio de forma correcta.

É de salientar que a unidade curricular de Metodologia de Investigação foi importante para a redacção deste relatório. Português foi fundamental para a elaboração, entre outros documentos, de uma carta de apresentação e uma carta de recomendação.

Através da informática actualizei a base de dados que me foi proposta e actualizei-a sem problemas, uma vez que já dominava o *Excell*. Ainda em *Excell* realizei os mapas das vistorias, mapa de autodiagnóstico, um índice para o Complexo Habitacional do Salão, bem como um documento onde constava o nome, contacto, tipo de tipologia, piso. A unidade curricular de Multimédia permitiu-me a elaboração de preçários em Photoshop, e contornar uma situação involuntária que aconteceu, a qual consegui superar graças a este programa.

O Inglês foi colocado em prática quando tive que traduzir o menu do restaurante e quando fui confrontada com um cidadão de nacionalidade inglesa, que me questionou acerca da *Travessia dos Seis Cais*.

Do mesmo modo, a unidade curricular de Relações Públicas e Protocolo foi posta em prática quando eu recebia um munícipe, pois tinha o cuidado de o chamar sempre pelo nome, e também procurei que a minha postura e a forma como falava fossem impecáveis. Outro aspecto importante foi a minha aparência, tive o cuidado de estar bem apresentada no que diz respeito ao cabelo, às unhas, à forma como ia vestida, pois não usei roupas extravagantes ou impróprias para um local de trabalho. Outro

aspecto a que prestei atenção foi arrumar sempre a minha secretária, uma vez que era partilhada com o Eng.Nuno Sousa, pois o protocolo empresarial prescreve que não basta dar bons dias aos colegas, mas que devemos manter limpos e arrumados os espaços comuns.

Por último, devo acrescentar que adquiri novos conhecimentos e apliquei outros, como aqueles que aprendi, entre outras, nas unidades curriculares de Práticas de Secretariado, nomeadamente como lidar com o público, atendimento telefónico, ou elaboração de diversos documentos.

Por fim, concluo reafirmando que passei umas semanas excelentes na companhia dos profissionais da Santa Cruz XXI, os quais contribuíram para que um dia venha a ser uma boa profissional.

.

Webgrafia

- <http://www.turismomadeira.pt/> , acedido em 21 Julho 2001.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Auto%C3%B3noma_da_Madeira
acedido em: 21 Julho 2011
- <http://www.google.pt/imgres?q=santa+cruz+mapas+madeira&um=1&hl=pt-PT&biw=1366&bih=514&tbm=isch&tbnid=kEwMEnvn7JUKLM:&imgrefurl=http://www.baixaki.com.br/papel-de-parede/> acedido em: 13 Agosto 2011
- <http://www.madeira-live.com/pt/sugar-honey.html> acedido em: 21 Julho 2011
- <http://www.madeira-web.com/PagesP/food-p.html> acedido em: 21 Julho 2011
- <http://www.madeira-web.com/PagesP/sugar-honey-rum.html> acedido em: 29 Julho 2011
- http://www.sir-madeira.org/epages/Sir.sf/pt_PT/?ObjectPath=/Shops/sir-madeira/Categories/ProdutosTradicionaisMadeira acedido em: 29 Julho 2011
- <http://www.madeira-in-a-box.com/> acedido em: 1 Agosto 2011
- <http://www.lifecooler.com/portugal/produtosregionais/VimedaMadeira> acedido em: 1 Agosto 2011
- <http://www.bordadomadeira.pt/pt/> acedido em: 1 Agosto 2011
- <http://www.receitasemenu.net/content/category/5/163/260/> acedido em: 12 Agosto 2011
- <http://www.google.pt/imgres?q=localiza%C3%A7ao+da+madeira+mapas&um=1&hl=pt-PT&sa=N&biw=1366&bih=514&tbm> acedido em: 12 Agosto 2011
- <http://www.google.pt/imgres?q=santa+cruz+mapas+madeira&um=1&hl=pt-PT&biw=1366&bih=514&tbm=isch&tbnid=> acedido em: 13 Agosto 2011

Índice de Anexos

Anexo 1 DVD interactivo	61
Anexo 2 Conferência subordinada ao tema Estado Social	63
Anexo 3 Chamadas telefónicas	65
Anexo 4 Chamadas telefónicas para as vistorias	68
Anexo 5 Documentos para abrir processo	70
Anexo 6 Ficha de inscrição	72
Anexo 7 Contactos telefónicos Salão	74
Anexo 8 Mapas de vistorias	78
Anexo 9 Índice do Complexo do Salão	83
Anexo 10 <i>Curriculum Vitae</i>	86
Anexo 11 Carta de apresentação	89
Anexo 12 Carta de recomendação	91
Anexo 13. Mapa de distribuição do pessoal	93
Anexo 14 Folha de presença	95
Anexo 15 Preçario batata frita	97
Anexo 16 Carta sem data	99
Anexo 11 Carta com data	101
Anexo 18 <i>Flyer</i> restaurante	103
Anexo 19 Menu em português	105
Anexo 20 Menu traduzido	107
Anexo 21 Carta patrocínio	109
Anexo 22 Lista de pessoas apoiadas pelo temporal	111
Anexo 23 Requisição de material	113
Anexo 24 Encomendas para o restaurante	115
Anexo 25 Datas em que devem ser entregues as encomendas	118
Anexo 26 Mapa autodiagnóstico	120
Anexo 27 Declaração	122
Anexo 28 Responsáveis pelo condomínio	124

Anexos

Anexo 1

DVD interactivo

Anexo 2

Conferência subordinada ao tema Estado Social



Conferência com sala cheia, em Gaula.

Santa Cruz debateu Estado Social

VICTOR HUGO
vhugo@dnoticias.pt

Depois de Santo da Serra e da freguesia do Caniço, a autarquia de Santa Cruz voltou a promover, ontem, em Gaula, mais uma sessão do ciclo de conferências que está a decorrer em todo o município.

Em cima da mesa, os três oradores presentes, Nivalda Gonçalves, deputada social-democrata e presidente da ADRAVA, instituição solidária, ainda o pároco Manuel Caldeira da paróquia Santa Cecília e finalmente Pedro Dantas, da empresa Municipal Santa Cruz XXI, explicaram à plateia, que preencheu o auditório do Centro Cívico, as diversas iniciativas e actividades de combate à precariedade social.

Nivalda Gonçalves foi o segundo elemento a usar da palavra, depois de Manuel Caldeira ter apontado que a “formação” e a “educação” serem dois vectores fundamentais para a sustentabilidade

PAPEL DAS IPSS, DA ADBRAVA E DA ‘SANTA CRUZ XXI’ FOI VINCADO NA CONFERENCIA

das Instituições Particulares de Solidariedade Social e da necessidade que estes organismos têm em garantir uma resposta aos cidadãos com dificuldades. Ainda assim, exortou a comunidade a ter um papel “mais interventivo e participativo” isto sob o olhar atento de José Alberto Gonçalves, presidente da Câmara santacruzense.

Posteriormente, a dirigente explicou o desempenho da entidade, particularmente o papel de auxílio que tem vindo a exercer junto das vítimas afectadas pelo temporal de 20 de Fevereiro de 2010.

O encontro teve a moderação da ex-deputada da Assembleia da República, Vânia Jesus.

Anexo 3

Chamadas telefónicas

13:30
Cada Mês

dia 31 - currículo de 2013

Lista de Preços

Comitê de Apoio

Ida Márcia (Socia e Ana Beatriz) 2 filhas → 14 anos
→ 12 anos
912 897 885

Teresa Paulina (Jéssica) 1 filho → 10 anos
962 412 455

Katrina (Milagres Carolina) 1 filho → 13 anos
967 545 222

Fernanda Moura (Socia e Jéssica) 2 filhas → 10 anos socia
→ 8 anos Jéssica
962 966 670

Carlos Manuel (Ana Carolina) 1 filha → 13 anos
919 379 641

Helena Paula (Carla Rocha) 1 filho → 12 anos
963 925 700

Carlos Eugênio 967 746 687 → 1 filho → 8 anos
Carlos Manuel



TAMARA
Grêpe dos Bombeiros | Santa Cruz

Maria Inês (Ana Carolina) → 1 filho → 8 anos
965 426 528

Maria Rita
917600835

- Thiago - 11 anos ✓
- Sara - 8 anos

Carla do Carmo - Erica - 9 anos
965106473

Leticia Fe Alves - Carlos Manuel - 8 anos
962411741

Carla Patricia - Tatiana - 12 anos
966853245 - Carlo - 11 anos

Elia Maria * - Jose Manuel - 11 anos
968357383 - ~~CE~~

Maria do Carmo - Alexandra - 13 anos
962594000 - Ana Cláudia - 11 anos

Elcio Arraújo - Eduardo - 11 anos
967840267 - Carolina - 8 anos

Anexo 4

Chamadas telefónicas para as vistorias

Proximas visitas Quarta e Quinta
(10 e 11 Agosto)

Edificio 3

- Moelia Fatima C. Vieira Caetano - 968 541 495 (quinta) 1^a
delegada
967 939 294 / 291 324 300
- Claudia Patricia Vieira Sousa - 927 660 827 (quarta)
- ~~Andre~~ Cristiano Rese Vasconcelos - 927 975 808
impedido
- Carla Patricia S. Costa - 966 853 298 (quarta)
- Ida Maria R. Vieira Alves - 912 897 885 (quarta)
- Nanci Rubiac Teixeira - 961 839 838
delegada
- Eleuterio Sofia Rodrigues - 926 109 473 (quarta)
impedido

pendente lista anterior

- Joao Manuel Fernandes Sousa - 926 264 210
(ainda n' lista) -> cama
- Cereia do Carmo Freitas - 965 106 473
delegada
- Vera Lucia - 968 843 337 (quarta)
(ainda n' lista -> cama)
- } edif. 1

edificio 2 - Leclia Jose Alves - 962 417 741
delegada

- Manuel Joze Moniz Silva - 966 034 516 (quinta)
delegado
- Fernando Monize G. Banneto - 967 52 89 95
delegado
- Terese Paulina Banneto Milho - 962 412 455 (quarta)
(280 27 e 28 Agosto) 35 72 51 0
- Jose Luis Figueira - 968 862 541 (quarta)
(ainda n' prazo)

Jose Pedro Suf. Goncalves

10 e 11 Agosto

Anexo 5

Documentos para abrir processo



Nº Proc _____ Freguesia _____

Nome _____

Agregado Familiar	Documentos	Entrega	
		20__	Outros anos*
Todos	1 Bilhete de identidade		
	2 Cartão de Contribuinte		
	3 Cartão da Segurança Social ou ADSE		
	Finanças 4 Declaração de consulta ao IMI		*
Maiores de 18 anos com rendimentos	Finanças 5 Declaração de IRS do ano anterior		*
	6 Declaração do IRC do ano anterior		*
	7 Últimos 3 recibos de vencimento		*
	8 Recibo pensão/reforma		*
Maiores de 18 anos sem rendimentos	Estudantes 9 Cartão de estudante		*
	Instituto Regional de Emprego 10 Inscrição		*
	Segurança Social 11 Subsídio de desemprego		*
	12 Declaração com o histórico de descontos, situação actual		*
Finanças 13 Certidão comprovativa da não entrega da declaração de IRS		*	
P/ Agregado familiar	Junta de Freguesia 14 Declaração de residência e situação financeira		

* Documentos a entregar junto com a inscrição e nos anos seguintes, até 30 de Abril, enquanto esta estiver activa.

Habituação/ terreno	Documentos	
Propriedade do requerente	15 Cademeta de inscrição predial	Rústica
	16	Urbana
	17 Registo predial (certidão não autenticada)	
	18 Declaração de herdeiros	
Aluguer	19 Contrato de aluguer	
	20 Declaração de autorização do Senhorio	

Inscrição no Programa		Cedência de materiais p/ reabilitação de habitações	
	IHM	PRID	
	ADERAM	Recuperação Urbanística - Tinta p/ Exterior e Telhado	
	Outros		

Declaro, por minha honra, que:

- a) Todas as informações que prestei são verdadeiras;
 b) Informarei, assim que ocorrer, qualquer alteração à situação actual;
 c) Estou devidamente informado dos documentos a entregar para a minha inscrição no programa.

Funcionário	Local/ Data	O requerente
	_____ ____/____/20__	

Anexo 6

Ficha de inscrição



Programa de reabilitação de habitações



Ficha de inscrição

Processo Nº		Data	02-08-2011
-------------	--	------	------------

Identificação do requerente

Nome	João Celso Caires de Freitas			Freguesia	Gaule		
Morada	Caminho das Lejes- Lombadinha						
				Cod. Postal	9100-020		
Tf		Tm	927839255	Email			
BI	12870845	Data	12-07-2007	Local	Funchal	NIF	234776323
Filho de	João Maria de Freitas			e de	Lina Maria de Sá		

Identificação do agregado familiar (incluindo o inscrito)

	Nome	Grau de parentesco	Idade	Estado Civil	Profissão	Grau de escolaridade
1	João Celso Caires de Freitas	próprio	28	casado	Desempregado	5 ano
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						

Documentação

Apreciação da Junta de Freguesia	<input type="checkbox"/>	Registo predial	<input type="checkbox"/>
Declaração de IRS	<input type="checkbox"/>	Caderneta predial	urbana <input type="checkbox"/>
Pensão Mensal	<input type="checkbox"/>		rústica <input type="checkbox"/>
Outros comprovativos de rendimento:	<input type="checkbox"/>	Planta cadastral	<input type="checkbox"/>
BI / NIF	<input type="checkbox"/>	Declaração de proprietários ou herdeiros	<input type="checkbox"/>

Autolegendário: o problema e o pedido

Materiais

A prestação de falsas declarações ou a utilização dos materiais para fins diversos aos declarados no pedido, obriga-se à devolução dos materiais entregues ou do valor dos mesmos.	Local/ Data	O requerente
	Santa Cruz	

Anexo 7
Contactos telefónicos Salão

Complexo Habitacional do Salão

EDIFÍCIO 1

NOME	BLOCO	TIPOLOGIA	FRACÇÃO	PISO	Telefone
MANUEL AGOSTINHO B. PITA	27	T3	AE	2	961 604 685
JOSÉ MANUEL GOUVEIA MIRANDA	27	T3	AC	1	962683967/964988898
LISANDRA MARIA SILVA FREITAS	27	T4	AA	0	967 441 234
HUMBERTO CARLOS VIEIRA MARQUES	27	T4	AF	2	962 033 902
ANDREIA CARINA TEIXEIRA NÓBREGA	27	T4	AD	1	965 344 911/ 963170401
VERA LÚCIA GOUVEIA SILVA	27	T2	AB	0	968 843 337
CARLA DO CARMO FREITAS R. B.	29	T3	BE	2	965 106 473
	29	T3	BC		
CARLOS MANUEL RODRIGUES VIEIRA	29	T2	BA	0	919 379 641(GRAÇA)
ÉLIA MARIA NOBREGA GOUVEIA	29	T3	BF	2	968 557 583 IRMÃ MARG
MARIA DO CARMO NOBREGA NUNES	29	T3	BD	1	962 594 006
JOAO MANUEL FERNANDES SOUSA	29	T4	BB	0	926 264 210

EDIFÍCIO 2

JOSÉ AGOSTINHO FREITAS	31	T2	CE	2	962 730 535
ANGELINA NEVES GOUVEIA	31	T2	CC	1	965 409 925/969 823 675
MANUEL TOLENTINO ANDRADE	31	T2	CA	0	963 521 407

LECTICIA JOSÉ ALVES	31	T3	CF	2	962 417 741
MARIA RITA N. FREITAS FERNANDES	31	T3	CD	1	917 606 835
CATIA LUCILIA ALVES ABREU	31	T2	CB	0	961 476 202
ELVIO ALMERINDO R. FERNANDES	33	T3	DF	2	967 840 261
JULIETA SONIA FREITAS R. ALVES	33	T3	DC	1	966 429 239
MARIA INES FREITAS FRANCO	33	T3	DA	0	968 926 528
JOSÉ LUIS FIGUEIRA	33	T1	DG	2	968 862 541 (SOBRINHO)
RUI ALBERTO DOS SANTOS LUIS	33	T1	DD	1	965 198 426
	33			0	
MARIA MARGARIDA NOBREGA NUNES	33	T2	DH	2	968 557 583
IDALINA MARIA FERNANDES BRANCO	33	T2	DE	1	925 221 896
ANA PAULA FREITAS SERRAO	33	T2	DB	0	967 223 921
ABILIO ALBERTO CORREIA RODRIGUES	35	T3	EE	2	910 802 732 / 913 642 169
SÓNIA MARISELA N. BAPTISTA MARQUES	35	T3	EC	1	925 900 300/ 925 900 301
TERESA PAULINA BARRADAS MILHO	35	T2	EA	0	962 412 455
MANUEL JORGE MONIZ SILVA	35	T2	EF	2	966 034 516
KATERINA MILAGROS KOROMOTO F.V.	35	T2	ED	1	967 545 222
FERNANDA MOREIRA G.B. FERNANDES	35	T2	EB	0	967 528 995
EDIFÍCIO 3					
NOÉLIA FATIMA C. VIEIRA CAETANO	37	T3	FE	2	968 541 495
HELENA PAULA RODRIGUES	37	T3	FC	1	963 928 700
MARIA BERNARDETE GOUVEIA FREITAS	37	T3	FA	0	912 363 925
CLAUDIA PATRICIA VIEIRA SOUSA	37	T1	FH	2	927 660 827
ANDRE AGUIAR SOUSA	37	T1	FG	1	926 500 785

	37			0	
CRISTINA ROSA VASCONCELOS O.	37	T2	FF	2	927 975 808
MARCIO SILVINO RODRIGUES NUNES	37	T2	FB	0	912 813 094
CARLOS EUGÉNIO AGRELA DE SOUSA	39	T3	GE	2	967 746 687
CARLA PATRICIA S. A. COSTA	39	T3	GC	1	966 853 298
ILDA MARCIA R. VIEIRA ALVES	39	T3	GE	0	912 897 885
ANA FATIMA G.MARTINS ARAÚJO	39	T2	GF	2	966 423 824
NANCI RUBINA TEIXEIRA	39	T2	GD	1	961 839 838
ELEUTÉRIA SOFIA RODRIGUES	39	T2	GB	0	926 109 473

Anexo 8

Mapas de vistorias

VISTORIAS-Complexo Habitacional do salão - DIA 3 JULHO2011**Edifício 2**

Nome	Bloco	Fracção	Piso	Tipologia
Marla Rita Nobreza Freitas	31	CD	1	T3
Catla Lucília Alves Abreu	31	CB	0	T2
Rui Alberto dos Santos Luis	33	DG	1	T1
Ana Paula Freitas Serrão	33	DB	0	T2
Julleta Sónia Freitas R.Alves	33	DC	1	T3
Abílio Alberto Correia Rodrigues	35	EE	2	T3

VISTORIAS-Complexo Habitacional do salão - DIA 4 JULHO2011**Edifício 2**

Nome	Bloco	Fracção	Piso	Tipologia
José Agostinho Freitas	31	CE	2	T2
Elvio Almerindo R. Fernandes	33	DF	2	T3
José Luis Figueira	33	DG	2	T1

Edifício 3

André Agular Sousa	37	FG	1	T1
Carlos Eugénio Agrela Sousa	39	GE	2	T3
Ana Fátima Martins Araújo	39	GF	2	T2

Pendentes

Noélla Fatima C. Vilela Caetano	37	FE	2	T3
Cristina Rosa Vasconcelos O.	37	FF	2	T2
Nanci Rubina Telxela	39	CD	1	T2

Complexo Habitacional do Salão

EDIFÍCIO 1

NOME	BLOCO	TIPOLOGIA	FRACÇÃO	PISO	DATA DA VISTORIA	Técnica
MANUEL AGOSTINHO B. PITA	27	T3	AE	2	01-Jun-11	Dr ^a Carolina /Dr ^a Margarida
JOSÉ MANUEL GOUVEIA MIRANDA	27	T3	AC	1	01-Jun-11	Dr ^a Carolina /Dr ^a Margarida
LISANDRA MARIA SILVA FREITAS	27	T4	AA	0	01-06-2011/18-08-2011	Dr ^a Carolina /Dr ^a Margarida/Dr ^a Ester
HUMBERTO CARLOS VIEIRA MARQUES	27	T4	AF	2	01-Jun-11	Dr ^a Carolina /Dr ^a Margarida
ANDREIA CARINA TEIXEIRA NÓBREGA	27	T4	AD	1	01-06-2011/ 18-08-2011	Dr ^a Carolina /Dr ^a Margarida/Dr ^a Ester
VERA LÚCIA GOUVEIA SILVA	27	T2	AB	0	18-08-2011	Dr ^a Ester
CARLA DO CARMO FREITAS R. B.	29	T3	BE	2	18-08-2011	Dr ^a Ester
	29	T3	BC			
CARLOS MANUEL RODRIGUES VIEIRA	29	T2	BA	0	01-06-2011/18-08-2011	Dr ^a Carolina /Dr ^a Margarida/Dr ^a Ester
ÉLIA MARIA NOBREGA GOUVEIA	29	T3	BF	2	08-06-2011/18-08-2011	Dr ^a Carolina /Dr ^a Margarida/Dr ^a Ester
MARIA DO CARMO NOBREGA NUNES	29	T3	BD	1	08-06-2011/ 18-08-2011	Dr ^a Carolina /Dr ^a Margarida/Dr ^a Ester
JOAO MANUEL FERNANDES SOUSA	29	T4	BB	0		ainda não vive lá

EDIFÍCIO 2

JOSÉ AGOSTINHO FREITAS	31	T2	CE	2	04-Ago-11	Dr ^a Ester
ANGELINA NEVES GOUVEIA	31	T2	CC	1	08-Jun-11	Dr ^a Carolina /Dr ^a Margarida
MANUEL TOLENTINO ANDRADE	31	T2	CA	0	01-Jun-11	Dr ^a Carolina /Dr ^a Margarida

LECTICIA JOSÉ ALVES	31	T3	CF	2		
MARIA RITA N. FREITAS FERNANDES	31	T3	CD	1	03-Ago-11	Drª Ester
CATIA LUCILIA ALVES ABREU	31	T2	CB	0	03-Ago-11	Drª Ester
ELVIO ALMERINDO R. FERNANDES	33	T3	DF	2	04-08-2011	Drª Ester
JULIETA SONIA FREITAS R. ALVES	33	T3	DC	1	03-Ago-11	Drª Ester
MARIA INES FREITAS FRANCO	33	T3	DA	0	08-Jun-11	Drª Carolina /Drª Margarida
JOSÉ LUIS FIGUEIRA	33	T1	DG	2	ÑABRIU 04-08 11	ainda não vive lá
RUI ALBERTO DOS SANTOS LUIS	33	T1	DD	1	03-Ago-11	Drª Ester
	33			0		
MARIA MARGARIDA NOBREGA NUNES	33	T2	DH	2	01-Jun-11	Drª Carolina /Drª Margarida
IDALINA MARIA FERNANDES BRANCO	33	T2	DE	1	01-06-2011/18-08-2011	Drª Carolina /Drª Margarida/Drª Ester
ANA PAULA FREITAS SERRAO	33	T2	DB	0	18-08-2011	Drª Ester
ABILIO ALBERTO CORREIA RODRIGUES	35	T3	EE	2	03-Ago-11	Drª Ester
SÓNIA MARISELA N. BAPTISTA MARQUES	35	T3	EC	1	08-Jun-11	Drª Carolina /Drª Margarida
TERESA PAULINA BARRADAS MILHO	35	T2	EA	0		
MANUEL JORGE MONIZ SILVA	35	T2	EF	2	11-08-2011	Drª Ester
KATERINA MILAGROS KOROMOTO F.V.	35	T2	ED	1	08-Jun-11	Drª Carolina /Drª Margarida
FERNANDA MOREIRA G.B. FERNANDES	35	T2	EB	0		

EDIFÍCIO 3

EDIFÍCIO 3						
NOÉLIA FATIMA C. VIEIRA CAETANO	37	T3	FE	2	11-08-2011	Dr ^a Ester
HELENA PAULA RODRIGUES	37	T3	FC	1	01-Jun-11	Dr ^a Carolina /Dr ^a Margarida
MARIA BERNARDETE GOUVEIA FREITAS	37	T3	FA	0	01-Jun-11	Dr ^a Carolina /Dr ^a Margarida
CLAUDIA PATRICIA VIEIRA SOUSA	37	T1	FH	2	10-08-2011	Dr ^a Ester
ANDRE AGUIAR SOUSA	37	T1	FG	1	04-Ago-11	Dr ^a Ester
	37			0		
CRISTINA ROSA VASCONCELOS O.	37	T2	FF	2	11-08-2011	Dr ^a Ester
MARCIO SILVINO RODRIGUES NUNES	37	T2	FB	0	01-Jun-11	Dr ^a Carolina /Dr ^a Margarida
CARLOS EUGÉNIO AGRELA DE SOUSA	39	T3	GE	2	04-Ago-11	Dr ^a Ester
CARLA PATRICIA S. A. COSTA	39	T3	GC	1	10-08-2011	Dr ^a Ester
ILDA MARCIA R. VIEIRA ALVES	39	T3	GE	0	10-08-2011	Dr ^a Ester
ANA FATIMA G.MARTINS ARAÚJO	39	T2	GF	2	04-Ago-11	Dr ^a Ester
NANCI RUBINA TEIXEIRA	39	T2	GD	1		
ELEUTÉRIA SOFIA RODRIGUES	39	T2	GB	0	10-08-2011	Dr ^a Ester

Anexo 9

Índice do Complexo do Salão

	Numero	Complexo Habitacional do salão
		Nome
Capa 1 a 6	1	Claudia Patricia Viera Sousa
	2	Rui Alberto Santos Luis
	3	André Aguiar Sousa
	4	José Luis Figueira
	5	João Manuel Fernandes Sousa
	6	Lisandra Maria Silva Freitas
Capa 7 a 18	7	Humberto Carlos Vieira Marques
	8	Andreia Carina Teixeira Nóbrega
	9	Manuel Jorge Moniz Silva
	10	Cátia Lucília alves Abreu
	11	Maria Margarida Nóbrega Nunes
	12	Ana Fátima G. Martins Araújo
	13	Nanci Rubina Teixeira
	14	Idalina Maria Fernandes Branco
	15	Ana Paula Freitas Serrão
	16	Eleutéria Sofia Rodrigues Freitas
	17	Angelina Neves Gouveia
18		
Capa 19 a 33	19	Ilda Marçia R. Vieira Alves
	20	José Agostinho Freitas
	21	Teresa Paulina B. Rodrigues Milho
	22	Marçio Silvino Rodrigues Nunes

	23	Katerina Milagros Caromoto Freitas Vasques
	24	Vera Lúcia Gouveia Silva
	25	Cristina Rosa Vasconcelos Ornelas
	26	Fernanda Moreira Gomes Barreto Fernandes
	27	Graça Pestana da Silva
	28	Manuel Tolentino Andrade
	29	Maria Bernardete Gouveia Freitas
	30	Helena Paula Rodrigues
	31	
	32	Carlos Eugénio Agrela de Sousa
	33	Maria Ines de Freitas Franco
Capa 34 a 46	34	Abílio Alberto Correia Rodrigues
	35	José Manuel Gouveia Miranda
	36	Sónia Marisela Nóbrega B.Marques
	37	Julieta Sónia F. Rodrigues Alves
	38	Noélia Fátima C. Veira Caetano
	39	Manuel Agostinho B. Pita
	40	Maria Rita N. Freitas Fernandes
	41	Carla do Carmo F. Rodrigues Brás
	42	lectícia José alves
	43	Carla Patrícia Sousa A. Costa
	44	Elia Maria Nóbrega Gouveia
	45	Maria do Carmo Nobrega Nunes
	46	Elvio Almerindo R. Fernandes

Anexo 10
Curriculum Vitae



Europass Curriculum Vitae

Informação pessoal

Apelido(s) / Nome(s) próprio(s) **Góis Maria Lurdes Teixeira**
Morada(s) Estrada Regional 102, Sítio da Igreja nº274, 9135 Santa Cruz
Telemóvel 963538114
Data de nascimento 14/02/1976
Sexo Feminino

Emprego pretendido / Área funcional **Jardinagem**

Experiência profissional

Datas	04/2010 - 02/2011
Função ou cargo ocupado	Jardineira
Principais actividades e responsabilidades	Manutenção dos jardins (plantar, regar, podar)
Nome e morada do empregador	Câmara Municipal de Santa Cruz Praça Dr. João Abel de Freitas, 9100 Santa Cruz
Tipo de empresa ou sector	Pública
Datas	08/2009
Função ou cargo ocupado	Jardineira
Principais actividades e responsabilidades	Manutenção dos jardins (plantar, regar, podar)
Nome e morada do empregador	Empresa de jardinagem Regaterra
Tipo de empresa ou sector	Privada
Datas	03/2007
Função ou cargo ocupado	Jardinagem
Principais actividades e responsabilidades	Manutenção dos Jardins (podar, regar relva, podar as arvores, projectar jardins)
Nome e morada do empregador	Jardins do Jamboto
Tipo de empresa ou sector	Privado
Datas	1998
Função ou cargo ocupado	Auxiliar de limpeza
Principais actividades e responsabilidades	Limpeza de quartos; limpeza de escritórios; balnearea; restaurante do hotel
Nome e morada do empregador	Serlima
Tipo de empresa ou sector	Privado

Educação e formação

Datas 2006

Página 1 / 2 - Curriculum vitae de
Góis Maria Lurdes Teixeira

Designação da qualificação atribuída Técnica de Jardinagem
 Nome e tipo da organização de ensino ou formação Ambiram
 Datas 2003
 Designação da qualificação atribuída 9º Ano
 Nome e tipo da organização de ensino ou formação Escola 2 e 3 ciclo Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior
 Datas 1997
 Designação da qualificação atribuída Técnica de Limpeza
 Nome e tipo da organização de ensino ou formação Serlima

Aptidões e competências pessoais

Primeira língua Português
 Outra (s) língua (s)

Compreensão				Conversação				Escrita	
Compreensão oral		Leitura		Interação oral		Produção oral			
A2	Utilizador básico	A2	Utilizador básico	A2	Utilizador básico	A2	Utilizador básico	A2	Utilizador básico
A1	Utilizador básico	A1	Utilizador básico	A1	Utilizador básico	A1	Utilizador básico	A1	Utilizador básico

Auto-avaliação
 Nível europeu (*)
 Inglês
 Francês

(*) [Nível do Quadro Europeu Comum de Referência \(CECR\)](#)

Aptidões e competências sociais Voluntariado na Empresa Municipal Santa Cruz XXI (05/2011)
 Outras aptidões e competências Espírito de equipa; capacidade para lidar com conflitos; boa capacidade de aprendizagem

Anexo 11
Carta de apresentação

Maria de Lurdes Teixeira Góis
Estrada Regional nº102
Sítio da Igreja nº274,9135 Santa Cruz

António Francisco Câncio
Rua João P Pereira nº23
9000-000 Funchal

Exmo. Senhor,

Encaro com entusiasmo a possibilidade de integrar numa empresa de prestígio e líder no mercado neste ramo de actividade.

Como poderá verificar, pelo C.V. que anexo, possuo experiência em jardinagem.

Comunico-lhe total disponibilidade e interesse em aprofundar as razões desta candidatura e apelo a sensibilidade e bom senso da vossa empresa.

Actualmente encontro-me desempregada pelo que a oportunidade de trabalho solicitada ira ser um importante reforço económico e financeiro.

Na certeza que esta carta merecerá a melhor atenção de V.Exa., subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

(Maria de Lurdes Teixeira Góis)

Anexo: *curriculum vitae*

Anexo 12
Carta de recomendação

Assunto: Carta de Recomendação

Exmo. Senhor,

A Sra. Lurdes Teixeira Góis, prestou serviço a este município, no período compreendido entre Abril 2010 e Fevereiro 2011, no cargo de jardineira e desempenhou durante este tempo todas as suas actividades de maneira exemplar e eficiente, demonstrando total competência profissional, assim como facilidade na aprendizagem de novas tarefas e também na transmissão de todos os seus conhecimentos a outros.

Vimos então, por meio desta, confirmar que, competência, capacidade, e determinação são qualidades suas. E entendemos ser nossa obrigação recomendá-lo como uma excelente nova contratação da sua empresa, na qual certamente terá muito a acrescentar.

Sem mais de momento,

Santa Cruz, XX de Junho de 2011

Anexo 13

Mapa de distribuição do pessoal

Mapa de Distribuição

Mês de Julho

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO	DOMINGO
				1 Luís Luísa	2 Luísa Rui	3 Luís Rui
4 Rui Luís	5 Rui Luísa	6 Luís Rui	7 Rui Luísa	8 Luís Rui	9 Luísa Luís	10 Luís Luísa
11 Luís Rui	12 Rui Luísa	13 Rui Luís	14 Rui Luísa	15 Luís Rui	16 Luís Luísa	17 Luís Luísa
18 Rui Luísa	19 Luís Rui	20 Rui Luísa	21 Rui Luísa	22 Luís Rui	23 Luís Luísa	23 Luís Luísa

Anexo 14
Folha de presença

NOME \ DIA	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	30	31	
Luísa																															
Luís																															
Rui																															

Anexo 15

Preçário batata frita

1,40 €

P.V.P Recomendado

1,00 €

P.V.P Recomendado

Anexo 16
Carta sem data

José Ezequiel Quintal de Góis
Estrada do Pinheirinho nº 48
9135 - 415 Camacha

Exmo. Senhor,
Presidente do IHM
Investimentos Habitacionais da Madeira, E.P.E.
Rua Dr. Pestana Júnior, 6
9064 – 506 Funchal

Tendo a Empresa Municipal SCXXI instruído o meu processo PRID para reconstruir a minha habitação destruída aquando do temporal de 20-02-2010, orçamentou a obra necessária em 58.721.41€, dos quais recebi uma cedência de materiais daquela Empresa Municipal no valor de 1.502.99€.

Assim, venho informar V.Exa. que tendo a possibilidade de contrair um empréstimo do fundo da polícia no valor de 7.218.42€, o montante que necessito de suportar através do programa PRID é de 50.000.00€.

Com os melhores cumprimentos

Anexo 17
Carta com data

José Ezequiel Quintal de Góis
Estrada do Pinheirinho nº 48
9135 - 415 Camacha

Exmo. Senhor,
Presidente do IHM
Investimentos Habitacionais da Madeira, E.P.E.
Rua Dr. Pestana Júnior, 6
9064 - 506 Funchal

Assunto: Candidatura PRID

Exmo. Senhor

Venho informar Vexa que, tendo a Empresa Municipal Santa Cruz XXI instruído o processo PRID para a reconstrução da minha habitação, destruída aquando do temporal de 20-02-2010, e orçamentado a obra necessária em €58.721.41, estou em condições de garantir parcialmente o financiamento necessário.

Assim, tenho uma necessidade de financiamento através do PRID no montante de 50.000,00 euros. O remanescente será coberto através de donativos, dos quais já recebi do Município de Santa Cruz através de cedência de materiais no valor de 1.502.99€, e com recurso a financiamento a um fundo de solidariedade da minha estrutura profissional.

Camacha, 21 de julho de 2011

Com os melhores cumprimentos



Anexo 18

Flyer restaurante



a Tâmara

praia das palmeiras | Santa Cruz

RESERVADO

Anexo 19

Menu em português

Sandes		<i>Carcaça</i>	<i>Bolo do Caco Pão de Casa</i>	
Queijo/ fiambre		1,80	2,30	
Mista		2,00	2,50	
Prego	Normal	2,50	3,00	
	Especial	3,50	4,00	
Hamburguer	Normal	2,00	2,50	
	Especial	3,50	4,00	
Filete de Espada		2,50	3,00	
Bife de Atum		3,00	3,50	
Polvo		3,00	3,50	
Doses				
		<i>Pequena</i>	<i>Média</i>	<i>Grande</i>
Lapas		6,00		
Espada à Camarão		4,50	8,00	12,00
Calamares				
Polvo				
Salada de Marisco				
Picado	Carne			
	Atum			
Camarão à Guilo		6,50		
Batata Frita	(covete)	1,5	2,50	3,50
Snack				
Prego	no prato c/ ovo	4,00		
Hamburguer		3,50		
Francesinha		6,00		

Marcações: ver nº tf do restaurante + o do escritório e mail
Jantares para grupos: marcação prévia (24h)

Pratos	<i>1/2</i>	<i>1</i>
Sopa		
Sopa de Peixe	2,50	
Sopa de Legumes	2,00	
Peixe		
Polvo à Lagareiro	7,00	
Arroz de Polvo c/ gambas	7,00	12,00*
Filete de Espada	4,50	6,50
Bacalhau à Gomes Sá		
Carne		
Bife à casa	7,50	
Escalopes com cogumelos	4,50	7,00
Bifinhos ao Madeira		
Omoletes		
Queijo / Fiambre	3,00	5,50
Camarão	4,00	6,50
Tortilha	4,50	
Saladas		
Alface e Tomate	2,00	4,00
Gambas c/ abacate	4,50	8,00
Feijão-frade c/ atum	3,50	6,00
Frango		
Guarnições (travessa)		
Arroz Branco		
Batata Cozida	1,50	3,00
Verdura		
Batata Frita		

* p/ 2 pessoas

Anexo 20
Menu traduzido

Sandwich		<i>Normal Bread</i>	<i>Madeira traditional Bread</i>	
Cheese/Ham		1,80	2,30	
Mixed		2,00	2,50	
Prego	Normal	2,50	3,00	
	Special	3,50	4,00	
Hamburguer	Normal	2,00	2,50	
	Special	3,50	4,00	
Fillet swordfish		2,50	3,00	
Tuna fish		3,00	3,50	
Octopus		3,00	3,50	
Doses				
		<i>Small</i>	<i>Medium</i>	<i>Big</i>
Lapas		6,00		
Sword shrimp		4,50	8,00	12,00
Calamares				
Octopus				
Picado	Meat			
	Tuna			
Shrimp à Guillo		6,50		
Potato Chip	(covet)	1,5	2,50	3,50
Snack				
Prego	The dish w/ egg	4,00		
Hamburguer		3,50		
Francesinha		6,00		

Marcações: ver nº tf do restaurante + o do escritório e mail
Jantares para grupos: marcação prévia (24h)

Dishes	<i>1/2</i>	<i>1</i>
Soup		
Fish Soup		2,50
Vegetable Soup		2,00
Fish		
Octopus à Lagareiro		7,00
Octopus Rice w / shrimp	7,00	12,00*
Fillet swordfish	4,50	6,50
Cod à Gomes Sá		
Meat		
Steak house		7,50
Scallops with mushrooms	4,50	7,00
Madeira steaks		
Omelet		
Cheese /Ham	3,00	5,50
Shrimp	4,00	6,50
Tortilha		4,50
Salad		
Tomato and Lettuce	2,00	4,00
Prawns w / Avocado	4,50	8,00
Kidney beans w / tuna	3,50	6,00
Chicken		
Fittings (lane)		
White rice	1,50	3,00
Boiled potato		
Vegetables		
Potato chip		

* For / 2 people

Anexo 21
Carta patrocínio

Drulofer
Pq.Ind.Cancela PI 4.7
9125-025 Caniço

Santa Cruz, 26 de Julho de 2011

Assunto: Patrocínio para Eventos

Exmos. Senhores,

A Empresa Municipal Santa Cruz XXI, no âmbito das suas competências, pretende promover um conjunto de iniciativas orientadas para a dinamização do concelho, em especial para população jovem e para o turismo.

Devido à panóplia de eventos que pretendemos realizar este verão, e com custos elevados, a Empresa Municipal vem por este meio solicitar a V.Exa apoio institucional ou monetária para a realização destes eventos.

Os materiais necessários para a realização destes eventos são nomeadamente: 6000€, troféus, T-shirts, apoio de embarcações, aparelhagem sonora.

Relembramos que receitas resultantes destas iniciativas, associadas à exploração do Bar/ Restaurante da Praia das Palmeiras por esta Empresa municipal, reverterão para a reabilitação de habitações de famílias carenciadas.

Faremos publicidade às empresas patrocinadoras nomeadamente através dos órgãos de comunicação social, faixas publicitárias nos locais dos eventos, T-shirts e outros a ajustar, além dos respectivos recibos de mecenato

Sem outro assunto, subscrevo com consideração

Anexo 22

Pessoas apoiadas pelo temporal

Lista de pessoas apoiadas - Intempérie de 20 Fevereiro de 2010

Fernando Gonçalves Fernandes
Maria Isabel Baptista Correia
José Ezequiel Quintal de Góis
José Rodrigues Câmara
José Idalino Rodrigues Caetano
José Luís Fernandes Ferreira
Maria Benvinda de Sousa e Freitas
Elisa Gonçalves de Sousa
Maria José Jesus Freitas
Vitalina Maria de Freitas Vieira
Virgínia da Conceição Vieira
António Francisco Perry de Andrade
Maria de Freitas
Maria Natália Martins Gouveia
Marcia sofia Gonçalves Veleiro
Mercês Maria Nobrega Teixeira
Maria da Mata Vieira Prioste
José Ricardo Rodrigues
Maria da Encarnação de Gois
Luis de Nobrega Vieira
Rosa Trindade de Gois
Elias Barreto Gonçalves
Helidora ferreira de Freitas Gouveia

Anexo 23
Requisição de material



REQUISIÇÃO
Nº 1555
DATA 04-08-2011
ORIGINAL

EXMO. SENHOR
FERRAGENS VIEIRA
AV. 24 JUNHO, 26
9100-180 SANTA CRUZ
NIF 156 962 080 FAX 291523048
N/º CLIENTE 244

QUANT	UN	DESIGNAÇÃO	CUSTO			
			UNITÁRIO	SUBTOTAL	IVA	TOTAL
1,00	UN	VERNIZ SINTÉTICO CERA/MATE 2367/B INT.EXT. 1 LT.				
1,00	UN	DILUENTE SINTÉTICO 8003 1 LT.				
1,00	UN	BROCA HSS- CO5% 2 MM				
1,00	UN	TRINCHA SUPER 2" 00205 CERDA PRETA 50,80 MM				
TOTAL						

MUNICÍPE / DESTINATÁRIO

NOME	Santa Cruz XXI -Gestao Equip.Municipais e Prestação de Serviços. EM	PROC. Nº	
MORADA	Quinta do Revoredo .Rua Bela de São José	NIF	511270798
COD POSTAL	9100-166 Santa Cruz	TELEF/ TELEM	291520124

▶ FAVOR INDICAR O Nº DA REQUISIÇÃO NA V FACTURA, NÃO JUNTANDO NA MESMA FACTURA MAIS DE 1 REQUISIÇÃO

Empresa Municipal – Santa Cruz XXI
Quinta do Revoredo Rua Bela de São José 9100-151 Santa Cruz
Telefone: 291 520 124 Fax: 291 523 979 NIF: 511 270 798 E-mail: sc21@cm-santacruz.pt

Anexo 24

Encomendas para o restaurante

encomenda
deve ser feita
Segunda

Guida

para comprar na
Teele

gelados da

- corno chocolate 2
- Roff 2
- Magnum Double Corno 2
- Calippo Morango 1
- Calippo Limão 1
- Magnum Branco 1
- minimi PK 1
- Sofero 2
- Corno Classico 2
- Magnum Sandwich 2
- Magnum Amendoas 2

gelados Bopa

stracciatella 2

chocolate 1

nata 1

horvigo 1

cafferes de gelado de Bopa

Anexo 25

Datas em que devem ser entregues as encomendas

Encomendas

Gelados - Até segunda Feira a hora de Almoço

Bebidas - Até Terça-feira a hora de Almoço

Até Quinta - Feira a hora de Almoço

Anexo 26

Mapa autodiagnóstico

COMPLEXO HABITACIONAL DO SALÃO

BLOCO	Autodiagnóstico
27	
29	
31	
33	
35	
37	
39	Há infiltrações no Chão,

Anexo 27
Declaração

DECLARAÇÃO

A Empresa Municipal Santa Cruz XXI- Gestão de Equipamentos Municipais e Prestação de Serviços declara para os devidos efeitos, que o Sr. Jorge Manuel Azevedo da Costa prestou serviço na qualidade de servente, ao abrigo do programa ocupacional de trabalhadores subsidiados no período compreendido entre Janeiro 2007 a Março de 2007.

Santa Cruz, 9 de Agosto de 2009

Anexo 28

Responsáveis pelo condomínio

COMPLEXO HABITACIONAL DO SALÃO

RESPONSÁVEIS PELO CONDOMÍNIO

Bloco	Nome	Contacto
27	José Manuel Miranda	962 683 967 964 988 898
29		
31	Abel João Pascoal (Marido da Srª Lectícia)	962 417 741 (o numero é da esposa)
33		
37	Noélia Fátima Caetano	968 541 495
39		

